

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os preparativos para a sessão de hoje em Versalhes: na galeria onde se enfileiraram os bustos dos antigos presidentes, um guarda do edificio, de espanador em punho, procede a uma operação de limpeza... de teias de aranha

946 deputados e senadores franceses estão reunidos em congresso no palácio de Versalhes para designar o novo presidente da República

VERSALHES, 17.—O dia amanheceu sereno e temperado, em Versalhes, onde o presidente da República vai ser eleito. Ainda a praça de armas, que dentro de poucas horas estava cheia de automóveis oficiais, se encontra deserta, já o serviço da ordem estava a postos. Um oficial faz vai-vem entre os piquetes da Guarda, dando as ultimas instruções. Os 1.100 homens do Exército, os 1.500 guardas móveis, os 1.400 membros das Companhias Republicanas de Segurança e os 500 agentes da Polícia que assegurarão a ordem neste dia histórico, ensaiaram bem o seu papel e começam a aplicar as ordens que enchem um caderno de 110 páginas impressas. Às 7 e 30, já se viam muitos curiosos nas imediações.

Dentro do palácio de Versalhes, notava-se a crescente actividade. Ainda não amanhecera, já o pessoal dos diferentes ministérios tinha invadido a morada dos Reis e dado os ultimos retoques aos preparativos da eleição.

O tradicional almoço bateu todos os «records» anteriores, pois reuniu 900 convivas, vendo-se os organizadores na necessidade de recusar mais de 1.500

pedidos. Estava lá tudo—a Política, a Literatura, a Moda, as Industrias, gente das Artes e da Diplomacia, antigos ministros e futuros ministros. Um verdadeiro batalhão de criados—120 foram contratados, além do numero habitual—serviu o almoço para que tinham sido encomendadas 450 lagostas, 250 galinhas e 400 garrações de champagne.

Quando se discutiam as probabilidades dos numerosos candidatos, appareceu mais um nome: o senador alsaciano Paul Jacques Kalb, designado pelo Grupo Republicano de Acção Social (antigos degaullistas).

O próprio principio de uma candidatura degaullista no primeiro escrutínio só foi conseguido em ultima instancia, pois muitos parlamentares da ex-U. P. F. entendiam que seria preferível que os votos do grupo pudessem influir na votação, na primeira volta, concentrando-se neste ou naquele candidato. Mas parece que foi atendendo ao risco de uma dispersão de votos que o principio de tal candidatura acabou por vencer.

Nos Passos Perdidos do Congresso, observava-se que, depois da retirada da candidatura de André Cornu, Kalb era o unico senador presente na competição. Previo-se que, além dos votos da U. R. A. S., poderia contar com certos sufrágios pessoais, nomeadamente da parte dos senadores. Por ultimo, alguns votos alsacianos, inicialmente destinados a Marcel Naegelen, poderão ser dados a Kalb.

Kalb, senador alsaciano, de 58 anos, fugiu para Londres e juntou-se ás forças livres francesas do general De Gaulle, na segunda guerra mundial. Costumava falar pela rádio da França Livre sob o nome de «Jacques d'Alsace».

Calculavam-se ainda as consequências nas outras candidaturas do apa-

recimento do oitavo candidato. Alguns congressistas entendiam que Georges Bidault, Joseph Laniel, Jean Médicine Jacques Fourcade poderiam perder um certo numero de votos. Em contrapartida, pensava-se geralmente que a retirada de Cornu favoreceria, no primeiro escrutínio, Ivon Delbos e talvez Médicine.

Para acomodar todos os 946 membros das duas casas do Parlamento francês, foram colocadas na sala mais 71 cadeiras. Mais de 100 cabines telefónicas e linhas directas de telepresença e rádio estarão á disposição de cerca de 250 jornalistas franceses e estrangeiros. Os correios registaram uma venda «record» de selos, que serão inutilizados com um carimbo comemorativo especial.

A sessão abre ás 13 horas.—(France Presse e Reuter).

A sessão abriu às 13 horas para começo da votação

PARIS, 17.—A sessão do Congresso começou ás 13 horas sob a presidência de Le Troquer. A eleição faz-se por voto secreto e pela maioria absoluta dos presentes. O escrutínio começou ás 13 e 15, iniciando-se a chamada pela letra «W».

A sala tinha começado a encher-se ás 12 e 30. Pouco depois, não havia lugares vagos nas tribunas reservadas ao publico. Predomina o elemento feminino.

Na tribuna do corpo diplomático,

(Continua na ultima página)

Violentos ataques no Parlamento britânico ao ministro das Colónias

LONDRES, 17.—O ministro das Colónias, Oliver Lyttelton, foi violentamente atacado pelos membros da opposição, durante o debate sobre a politica colonial do governo, debate que precedeu a votação da moção de censura trabalhista, rejeitada por 28 votos. Ao encerrar o debate, em nome da Oposição, o deputado sir Frank Soskice declarou:

«A nossa opinião é que, quanto mais depressa o ministro deixar o seu lugar no governo, melhor será para o futuro da Africa e para as relações entre os africanos e a Grã-Bretanha. E' nossa convicção que o ministro demonstrou sempre que nada compreende do ponto de vista das populações de Africa e que, pelos seus actos, criou entre os africanos um sentimento de desconfiança pelo governo.»—(F. P.).

A politica na zona de Suez

LONDRES, 17.—Cento e dezasseis deputados trabalhistas enviaram ontem para a mesa da Camara dos Comuns uma moção a pedir ao Governo britânico que continuasse as negociações com o Egipto a propósito da zona do canal de Suez.—(F. P.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Ultimos comentários e previsões dos jornais de Paris

PARIS, 17.—Se bem que os jornais desta manhã não se mostrem mesquinhos em comentários sobre a eleição presidencial, os redactores politicos mostram-se reservados quanto aos prognósticos, limitando-se a citar, como devendo ficar á frente, á primeira volta, os nomes de Naegelen, Bidault, Laniel e Delbos. O facto do actual secretário de Estado ás Belas Artes, André Cornu (R. G. R.), ter reduzido, pela sua abstenção, o numero de candidaturas

a sete, não parece ser considerado como tendo aclarado uma situação que, segundo afirmam todos os observadores politicos, se apresenta como extremamente confusa.

A falta de um acordo prévio

Figaro, por L. G. Robinet: «Teria sido mais lógico e mais digno ter-se negociado um acordo antes do começo do voto. Tudo permite esperar que, em virtude da dispersão de votos — a não ser que haja uma surpresa — aqueles repartir-se-ão, de tal maneira, entre os candidatos Laniel, Bidault, Delbos, Naegelen, Fourcade, Médicine e outros, que nenhum deles poderá uma indicação para a «retirada». É pois de prever que hajam numerosas voltas

(Continua na ultima página)

O ministro da Marinha é homenageado amanhã ao regressar a Lisboa

De volta da sua viagem ao Brasil, a bordo do transatlântico «Santa Maria», chega amanhã a Lisboa o ministro da Marinha, sr. almirante Américo Tomás, a quem está preparada uma recepção festiva e solene.

A iniciativa dessa homenagem partiu do Grémio dos Armadores da Marinha Mercante e logo se associaram outros organismos, entre os quais a Junta Central das Casas dos Pescadores, as empresas e companhias de navegação, os Sindicatos Nacionais dos Officiais Náuticos, Comissários e Marinheiros da Marinha Mercante, Federações e clubes náuticos e a Administração Geral do Porto de Lisboa. O clube de Futebol «Os Belenenses» convidou também todos os seus associados a colaborarem na manifestação que vai ser presidida ao sr. ministro da Marinha.

O «Santa Maria», a 20 milhas ao largo da costa portuguesa, será aguardado por dois contratorpedeiros da Força Naval da Metrópole, os quais escoltarão o paquete que deve entrar a barra do Tejo cerca das 15 horas. Em S. José de Ribamar formar-se-á um cortejo náutico com rebocadores e outras embarcações. Todas as embarcações, assim como as que estiverem

(Continua na página seguinte)

As negociações na Coreia

SEOUL, 17.—Os comunistas concordaram hoje com uma proposta das Nações Unidas para a Comissão de Armistício Militar se reunir ás 11 horas locais de amanhã, para discutir a questão de «prisioneiros de guerra», disse aqui um informador do Comando das Nações Unidas.—(R.).

Os arredores de Lisboa apresentam ainda um aspecto desolador

devido aos efeitos do temporal de ontem

Em contraste com a capital que se apresenta hoje com as fachadas dos seus prédios lavadas e as suas ruas e calçadas bem como as placas das avenidas ou parques e os jardins limpos pela abundancia da chuva que tem caído, as povoações dos concelhos de Loures, Sintra, Oeiras e Cascais, que foram mais directamente atingidas pela violencia do temporal apresentam um aspecto desolador, com as casas desventradas pela furia dos elementos, os muros derrubados, os campos ainda em parte cobertos de água e outros, transformados em lama, pontes e estradas e caminhos de ferro danificados, etc. O rio Jamor, que atravessa o lindo parque privado do Palácio Nacional de Queluz, transbordou na madrugada de ontem — cerca de 3 horas — e invadiu todas as cunhadas alamedas marginaes, chegando a água a alcançar o nivel de um metro.

Os pavimentos das alamedas foram destruídos bem como sebes antigas e de caprichoso recorte ornamental. Muitos dos bancos de pedra do famoso parque foram arrancados, pela base e outros partidos.

A ponte de comunicação para os viveiros sofreram importantes estragões, ficando com os parapeitos de ferro arrancados. Árvores de várias espécies foram derrubadas e muitos vasos com plantas desapareceram ou partiram-se.

Um muro com mais de 70 centímetros de espessura abateu numa extensão de cerca de 50 metros e ficaram assim inutilizados preciosos azulejos da época de D. Maria. Os prejuizos são, portanto, elevados.

O parque encontra-se, em grande parte, cheio de lama e de destroços que para ali foram arrastados com a violencia das águas da cheia. Dezoito trabalhadores procederam, durante o dia de hoje, á sua remoção e aos preparativos para a reparação do parque. Estes trabalhos deverão prolongar-se por alguns dias.

A ponte da nova estrada Lisboa-Cacem, construída recentemente entre a Mita e o Palácio de Queluz, onde existe a placa da Junta Autónoma das Estradas, indicativa do cami-

(Continua na 15.ª página)

A viagem do «Santa Maria»

(Continuação da 1.ª página)

rem fundeadas no Tejo, terão embandeiramento de gala, do meio-dia ao pôr do Sol.

O paquete atracará às 15 e 30, na Estação Marítima de Alcantara. No pavimento superior da Estação, o sr. almirante Américo Tomás, sua esposa e comitiva receberão a homenagem de todas as actividades marítimas existentes no País e do clube de Futebol «Os Belenenses».

O sr. ministro da Marinha receberá os cumprimentos dos membros do Governo no grande salão da Estação, e assim acabará uma viagem que constituiu um êxito, definindo mais uma vez o grande prestígio que Portugal hoje desfruta.

Do Funchal para Lisboa

DE BORDO DO «SANTA MARIA», 17.—Depois de 24 horas de mar agitado, que serviu para o «Santa Maria» provar o seu excelente equilíbrio, fundamos no Funchal esta manhã, às 7 horas, nas águas calmas da baía, cheia de Sol.

O ministro da Marinha recebeu a bordo os cumprimentos do governador do distrito e das autoridades civis e militares, a quem o sr. Bernardino Corrêa ofereceu uma taça de champagne. Trocaram-se patrióticas saudações. O ministro desembarcou às 9 horas para um curto passeio pela cidade.

O «Santa Maria» levantou ferro às 11 horas, realizando-se, em seguida, o almoço de despedida em honra do ministro da Marinha, enquanto navegamos ainda em águas da Madeira e apreciamos o surpreendente espectáculo de ver os picos da maravilhosa ilha cobertos de neve.—(Lusitania).

Sindicato Nacional dos Marinheiros Mercantes

A direcção deste Sindicato convida todo o pessoal do convés desembarcado e o dispensado do serviço dos navios surtos no Tejo, na tarde do dia 18 do corrente, a comparecer, nesta data, às 15 horas, na Estação Marítima de Alcantara, a fim de tomar parte na manifestação de Boas Vindas a S. Ex.º o ministro da Marinha.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

EMPREGADO INFIEL—A Polícia Judiciária remeteu ao Tribunal da Boa Hora o processo elaborado pelo agente Polónio, da 6.ª Secção, e o preso Floro dos Anjos Silva Ferreira. O preso é acusado de, estando ao serviço do sr. José Lourenço Gonzalez, num estabelecimento na Avenida de Berne, ter aproveitado a ausência do patrão, em Espanha, para desviar várias importâncias cujo total se elevou a cerca de dez mil escudos. O acusado gastou o dinheiro em pandegas, tendo chegado a dar algumas ceias na casa do seu apátrio ausente. Entre os seus companheiros de pandega figuram dois indivíduos, que se apurou não terem conhecimento da proveniência fraudulenta do dinheiro.

CONFERÊNCIAS

Hoje á noite, às 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, faz uma conferência a sr. dr.ª Natália Sousa Martins, que falará de «A via medular óssea na transfusão de sangue».

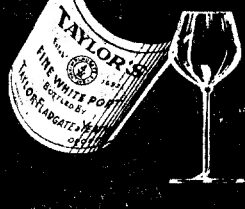
A entrada é livre.

—E' esta noite, às 21 e 30, que o sr. eng. Roger Sonnevile, chefe das Investigações na Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro Franceses, faz no Instituto Superior Técnico a sua anunciada conferência sobre «Traverses en bois et traverses en béton—Quelques considerations techniques et économiques sur de choix des traverses en vue de la réalisation de la voie élastique soudée». O seu trabalho será acompanhado da projecção de uma fita cinematográfica.

SERVINDO A TECNICA MODERNA

A partir de agora, Lisboa conta com um estabelecimento especializado em todos os assuntos eléctricos. Trata-se da STRIL, Avenida Almirante Reis, 59, r/c, Telef. 57906, cuja direcção está entregue á proficiente competência do seu sócio-gerente, o sr. Alberto Dinis Gonçalves.

**TAYLOR'S
PORT...**



...para um bom apreciador

Agente e distribuidor:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. António Maria Cardoso, 27 — Tel. 28949



QUINTA E S. MIGUEL

VINHOS DE MESA
ESPUMANTES NATURAIS

AGENTES E DISTRIBUIDORES

Sociedade Comercial Reicarrera, L.da

RUA DO SALITRE, 90 • TELEFONE 43134 • LISBOA



TODAS AS NOITES

depois das 20 e 30 horas

no «GRANDE SALÃO-RESTAURANTE»

A famosa orquestra **“WALTER”**

que alternará com o conjunto musical **MARIO SIMÕES, com HELDER**

REIS e TOBIAS VALIDO

nos «JANTARES-CEIAS-BAILLES» (Para maiores de 15 anos)

Sexta-feira, 25

NATAL

A tradicional **ARVORE** com centenas de lindos brinquedos

UM MUNDO DE MIL BONITOS

Por especial deferência

TONY FERNANDES

(A grande revelação nas ARTES e Prestidigitação)

e os palhaços

ARMINDO e NOEL

(Para crianças desde os 3 anos)

Quinta-feira, 31

RÉVEILLON 1953-1954

com a grande artista francesa

JACQUELINE FRANÇOIS

BAILE-COTILLON-ATRACÇÕES

(Para adultos)

AVISO

ESTANDO ESGOTADA A LOTACÃO DO «WONDER-BAR», e restando apenas algumas mesas no RESTAURANTE, aceitam-se marcações para o SALÃO de FESTAS.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Depois de amanhã, às 19 e 30, no salão do Instituto Superior Técnico, reunem-se, num jantar de confraternização, os empregados da Salor que completaram dez anos de serviço. Foram convidados representantes da Imprensa.

Pastelaria S. João, L.da

Salão de Chá, Café e Bilhares. Restaurante Serviço à Carta
Avenida Paris 3-A — Telef. 78400

Terreno no Estoril

VENDE-SE

Cerca de 3.000 metros, na melhor situação no Alto Estoril, urbanizado, com bela vista. Telefonar para 49116 ou Estoril 957.



AGENTES EM LISBOA
J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69

AGENTES NO PORTO E PROVINCIA
COSTA PINA & VILAVERDE
Rua Formosa, 297

Novos serviços

no Hospital da Estrela

Com a presença do governador militar de Lisboa, inauguraram-se hoje, no Hospital Militar Principal, a Estrela, as novas instalações dos Serviços de Fisioterapia e Estomatologia.

Estiveram também presentes diversos oficiais dos serviços médicos militares, com todo o corpo clínico daquele hospital, os quais aguardaram o sr. general Leonel Vieira, que chegou cerca das 11 horas. Apresentaram-lhe cumprimentos os srs. brigadeiro Pinto da Rocha e tenente-coronel Bastos Gonçalves, directores daquele estabelecimento. O governador militar de Lisboa dirigiu-se então para o gabinete da direcção, onde o sr. tenente-coronel Bastos Gonçalves disse da satisfação que sentiam, ele e todos os seus subordinados, ao ver o interesse com que o sr. general Leonel Vieira acompanhava a obra de remodelação e beneficiação por que, ultimamente, está a passar o Hospital Militar Principal. Enumerou o que, nesse sentido, já se fizera, referindo-se aos serviços hoje inaugurados, e expôs o que ainda falta levar a efeito.

Em resposta, o sr. general Leonel Vieira, depois de traçar o elogio do tenente-coronel Bastos Gonçalves e do capitão Sales Grade, principais obreiros das beneficiações realizadas, congratulou-se por saber que, actualmente, a família militar tem, naquele hospital, assistência médica total, sem necessidade de recorrer a clínicas externas.

Depois, o governador militar de Lisboa fez uma demorada visita a todas as instalações hospitalares, incluindo as da Escola dos Serviços de Saúde Militar, demorando-se, principalmente, nas salas destinadas aos serviços de Neurologia e de Transfusões de Sangue, apetrechados com excelente moderno material.

Nas salas ora inauguradas, destinadas aos Serviços de Fisioterapia e Estomatologia, instaladas no sótão dum dos corpos do edificio principal, o sr. general Leonel Vieira tomou conhecimento das dificuldades que surgiram para a respectiva instalação e manifestou o seu agrado por verificar como elas foram resolvidas, tendo-se dotado aqueles serviços de todo o material cirurgico necessario a sua actividade.

Por fim seguiu-se um almoço, na mesesa dos oficiais, ao qual presidiu aquela alta individualidade militar.

O crime de Vendas Novas

A G. N. R. de Vendas Novas oficiou á Polícia Judiciária a pedir a captura de Manuel Pedro Alcaria, de 52 anos, casado, natural de Loulé, sobre quem recaem as suspeitas de ter praticado no barbaro assassinio do casal de proprietários, há dias ali ocorrido.

O chefe Sampaio e o agente Canhoto começaram imediatamente as suas diligências para deitar a mão ao suposto criminoso.

PARA OS NOSSOS POBRES

Do anónimo M. A. recebemos, e agradecemos, pelo correio, o valioso donativo de 500\$00, para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

Também a Sociedade Filantrópica, que vai festejar as suas bodas de ouro, com um almoço de confraternização, oferecerá um bode a alguns pobres seus protegidos. Agradecemos as senhas que nos foram enviadas para os nossos protegidos.

MAR-LINDO

ABERTO para FIM DE SEMANA

Bons quartos. Bela vista. Almoço domingo nesta casa, para apreciar o seu serviço.

Praia Santa Cruz

Tel. 6

HOOVER

**MAQUINAS DE LAVAR
ASPIRADOR**

ENCERADORAS

Em demonstração
permanente na

R. Rodrigues Sampaio, 21-A

NOVO ALÍVIO PARA

**CATARRO
CRÓNICO**



Respire com facilidade!
Bastam algumas destas
gotas deitadas em cada
narina! Acalmam a irritação, soltam a mucos, aliviam.

VICK

VA-TRO-NOL

Fecitinos e Cinemas

«Casaco de fogo», no Teatro Nacional

Em primeiro lugar, há que saudar a chegada de um novo e verdadeiro drama português; em segundo lugar, há que saudar a justiça de quem tornou possível a sua revelação ao grande público. Partindo destas duas causas e efeitos de simultaneidade equivalente, digamos que Romeu Correia se revelou um escritor teatral com invulgar qualidades para triunfar; e que Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, com a consciência de que um verdadeiro teatro nacional não se pode realizar sem que reflita todas as correntes do seu tempo, se confirmaram admirativos e confiantes orientadores da nossa primeira cena. Partindo do princípio—admitimos...—de que não lhes cabe apenas, no seu ingratu mister, revelar actores e autores mas, também, preparar publico para tomar a sério outro teatro que não seja o burguês, comercial, standardizado, do século passado, os concessionários do Nacional deram-nos «Casaco de fogo», peça em 3 actos e cinco quadros que pelo título logo se prevê original. Esse caminho de originalidade paira, de facto, aravés de toda a peça que, aliás, tem outros motivos para justificar o espanto, a emoção e até os comentários do publico. Efectivamente, ontem, á saída do D. Maria, houve quem dissesse: quanto ás novidades da acção e da realização: —Confuso.



Aura, Luis Filipe, Carmen Dolores, Luz Veloso, Benamor, Jacinto Ramos, Pedro Lemos, Costa Ferreira e Augusto Figueiredo num apontamento de Fernando Bento

—Teatro de aldeia.
—Humano, sincero e original.
Na verdade, pode dizer-se que quase todos tinham razão. A peça de Romeu Correia é acima de tudo, uma peça sincera, humana, pura e generosa. Os caminhos que tantas dessas virtudes percorrem, ao longo dos 3 actos, podem não ser isentos de alguns defeitos. Mas raras vezes um autor que se estreia terá feito um acto modelar, como o primeiro desta peça, digno de um grande dramaturgo. E só foi pena que Romeu Correia não se tivesse mantido no caminho do fim do 1.º quadro desse 1.º acto e de todo o segundo quadro restante, sobretudo. Efectivamente, essa criação de figuras e de acção poderão considerar-se um modelo de virtudes teatraes, onde não se sente um truque, um cordelinho, uma transigência com o publico. Ergue-se, diante desse, a casa de uma honrada viuva com dois filhos—ele, rapazola que consome o seu e o alheio na jogatina; ela, costureira de alfaiate, oscilante entre o pecado e a virtude. Um casaco de fogo a incendia e é o primeiro destino que ela segue, pela mão de uma mulher sinistra que lhe explora os sentimentos, por conta do velho rico, como exploradora o parvo, seu irmão. As figuras são vivas, são duras, reais e ao mesmo tempo poéticas. Falam uma linguagem vulgar e ao mesmo tempo escolhida. Sangram e delectam. Cada uma delas é uma história, um romance, dado em simples «croquis»: o barbeiro galã de bairro que

casa com uma dama rica 18 anos mais velha; a dama sua esposa, que perante o seu drama faz a via sacra da cartomancia, arruinando o estomago do marido, em busca do sonho perdido; o parvinho, que o é mais por influência da irmã; o arquitecto que, na alegria da sua juventude, pretende reformar a sociedade, negando-se a projectar casas que pressupõem a hipoteca do quarto alugado—essa imoralidade contra a família; a criada, coniven e do patrão; o construtor civil sem capital que usa de todos os expedientes, para manter a fachada do seu capital; a menina—bem, que atropelou um desgraçado e que fica muito aborrecida quando tem de interromper os seus folguedos, porque a vítima morreu; o empreiteiro metido em apertado, pela falência do construtor—e tantos, tantos outros apontamentos, formam a vigorosa fauna que pulula em Lisboa, nas várias séries da escala social. E, todavia, jogando com todos estes elementos, em que nem a protagonista, a mais bela florção da peça, sai sem mácula das mãos do autor,—para que a sua sinceridade seja total—e, todavia, dizíamos, «Casaco de fogo» não é uma peça pessimista. Pelo contrario, uma grande esperança redentora, fundada nas melhores fontes da espiritualidade humana, recree a força que impele os homens para um destino melhor. A mocidade é uma grande esperança. E se não valer como penhor do seu futuro—vale por isso mesmo, como esperança.

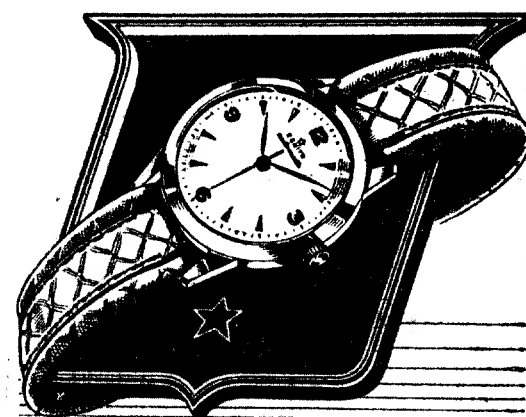
Já dissemos que Romeu Correia fez um primeiro acto modelar, verdadeiro «corps a corps» sem literatura panfletaria, para nos dar os defeitos e as virtudes das camadas mais desprotegidas; no segundo, assistimos ao desfilar da fauna «secundária» e ao desenraizamento da protagonista que, ascendendo ao papel de bur-

(Continua na 13.ª página)

SEMEDO & FILHOS
LIMITADA

Agente e Distribuidor:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. António Maria Cardoso, 27
Tel. 28949

ZENITH
obteve novamente
o 1.º prémio de série
no Observatório
de Neuchatel



Em relojoaria não
se fabrica melhor

ZENITH
Automatic

O GRANDE BAZAR DO NATAL PARA TODA A GENTE

UNIPREÇO

O MELHOR DE TUDO E PARA TODAS AS BOLSAS

UMA CASA DE LISBOA QUE VENDE
PARA PORTUGAL INTEIRO

RUA DE SANTA JUSTA, 109 (ao Elevador)

Carnaval de Veneza
apresenta
os mais lindos brindes
para o
Natal e Ano Bom

RUA AUREA 107

Não se Preocupe com as prendas do Natal
Vá à casa

ARIPS

RUA DO CARMO, 64

onde encontrará tudo que deseja

CRUZEIRO DO FIM DO ANO A MADEIRA
Paquete «**SANTA MARIA**»

Reserve a sua passagem nas Agencias
WAGONS-LITS/COOK

LISBOA
Avenida da Liberdade, 103
Telefs. 31791-2-3—31537-8-9
(6 linhas)

PORTO
Palácio de «A Nacional»
Praça da Liberdade
Telef. 25040

ESTORIL
Galerias do Parque
Telef. 285

PARA 13 ANOS



LAURA ALVES

HOJE - ESTREIA
DUAS SESSÕES
Às 20,45 e 22,45

TEATRO MONUMENTAL

(55133)

UMA OPERETA POPULAR DE GRANDE MONTAGEM

Original de **Carlos Lopes e Silva Bastos**
Musica de **Wenceslau Pinto** — Cenografia e figurinos de **Pinto de Campos**
Coreografia de **Mariano Franco** — Maestro-Director **Carlos Dias**

LAURA ALVES

EM

MARIA DA FONTE

COM

Maria Pazo, Aida Baptista, Luis Pizarra, Guilherme Kjolner, Assis Pacheco, Santos Carvalho, Luis de Campos, Fernando Gusmão, Paulo Renato, Sales Ribeiro, Armando Cortez, Raul Soldado, Oscar Acurio, Maria Olguin, Fernanda de Sousa, Rosinda Rego, Maria Florinda, Alice Franco, Mira de Sousa, Henrique Gabriel, Mario Gonçalves, etc.

Grande corpo de baile com: Lily Neves, Lucília Mayo, Branca Maria, Helena Vieira, Constant, Mariano, Carlos Alberto, Miguel Angelo etc.

A MAIS SUMPTUOSA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO

É FINALMENTE AMANHÃ

A ESTREIA NO

MONUMENTAL

DA GRANDE SUPER-PRODUÇÃO

GREGORY PECK
ANN BLYTH

O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS

Technicolor

HOMENS DESTEMIDOS QUE ENFRENTAM A FURIA DOS MARES
E A IRA DOS COSSACOS



RITZ CLUB HOJE GRANDIOSA
ESTREIA

DO SENSACIONAL BALLET TIRYS



PARA ADULTOS

composto por sete lindas e esculturais artistas que vêm enriquecer
o famoso programa com **LUISA Y MARIO** ♦ **MISS THEISSY**
Esther de Murillo, Sarita Montee, Carmencita Roig, Marques Dias
e sua orquestra com Alfredo Lopes

Vejam o "SEMPRE FINE"

Salão de Festas do Rialto

Rua Conde Redondo, 6

Sábado, 19, às 22 horas

Inauguração deste Salão

com MÚSICA DE BAILE pelo

CONJUNTO URCEIRA

(Para adultos)

REVEILLON DE 1953/54

Marcam-se mesas pelo telefone 48178.

A HISTÓRIA DE UM AMOR ESTRANHO!

Paixão Perigosa

(THE GIRL WHO HAD EVERYTHING)

Uma Produção M. G. M.

UM FILME
ENIGMÁTICO!

ELIZABETH TAYLOR
FERNANDO LAMAS
WILLIAM POWELL

Um escândalo de
primeira página!HOJE, às 21,30 no **São Jorge**

(PARA MAIORES DE 13 ANOS)



Diamantino da C.

LUSO

Tel. 32889

Animador Filipe Pinto

HOJE

Até de madrugada,

Fados Castiços, por

NATALINA BIZARRO,**ALICE MAGINA**Helena Tavares, Joaquim Silveirinha, Diamantino da Conceição, o «cão» do Riso **JOAQUIM CORDEIRO**, Solos por Camarinha e Pedro Leal.

(Para adultos)

GUITARRA DE ALFAMA

O CANTINHO DO FADO
RESTAURANTE TÍPICO

Amanhã, sexta-feira, inauguração, onde se espera a comparação do Ex.^{mo} publico.

LARGO DO PENEIREIRO, N.º 7
(ao Chafariz de Dentro)

HOJE

Terá acontecido
um momento ma-
ravilhoso na sua
vida

quando tiver visto

**Christian
Andersen**

COM

Danny Kaye

FARLEY GRANJER
JEANMAIRE

Uma mensagem
de Amor dirigida
ao coração de
todos os Povos!

Um filme musical de

SAMUEL GOLDWYN

em TECNICOLOR, apresentado pela

NO R K O
POLITEAMA

Este filme é um exclusivo do Politeama. Antes da Páscoa não voltará a ser exibido noutra cinema de Lisboa.

Bilhetes á venda para toda a semana.



Isabella salva o rei da morte e pede-lhe como prêmio que obrigue Don Bertrando a casar com ela. Aquele, porém, obedece mas diz que só viverá com a esposa se ela tiver um filho dele. Claro está que não quer viver em comum com a esposa. Mas o certo é que esta convegar-lhe um filho sem que Don Bertrando descubra o ardil.

EIS O FULCRO DA ÚLTIMA NARRATIVA DO FILME BASEADO NOS CONTOS DE BOCCACCIO

3 HISTÓRIAS DE AMOR

MARAVILHOSO ESPECTÁCULO
em TECHNICOLOR

**JOAN FONTAINE
LOUIS JOURDAN**

EM PLENO ÊXITO NO CONDES

UM ELENCO
EM TRIUNFO

DINDA Y SANTA CRUZ EM RITMOS CUBANOS

ADMIRÁVEL E FASCINANTE
FRIZO COREOGRAFICO
Limpia
Clube TELEFONE 20919
(Só para adultos)

**BALLET
PASTOR**
em aplaudidas criações

Paquita Herrador - Marisa de Cuba - Conchita de Espanha e Maru y Encarnita

CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

com o CONJUNTO VILAÇA

Cine-teatro dos Cinemas

ESTREIAS «CHRISTIAN ANDERSEN» — POLITEAMA
DE HOJE: «Paixão perigosa» — SÃO JORGE

SÃO LUÍZ
Telef. 27172
(Para maiores de 13 anos)

A's 15.15-18.15-21.30: a alta-comédia de gargalhada
**A MULHER QUE
DEUS ME DEU**
com JUDY HOLLIDAY
e Aldo Ray

TIVOLI
Telef. 50595

A's 3 e 6.15 da tarde
(a preços reduzidos)
e 9.30 da noite
(Para maiores de 18 anos)

3. semana triunfal.
Vittorio Sica, Aldo Fabrizi e Gina Lollobrigida, em

**OUTROS
TEMPOS**

EDEN
Telef. 20768

A's 15.30-18.15-21.30
Em 2.ª semana
SALOME
Um maravilhoso technicolor
com Rita Hayworth, Stewart
Granger e Charles Laughton
PARA ADULTOS

**POLI
TEAMA**
Telef. 26305

HOJE: A's 21.30 — EM ESTREIA
A grandiosa e sensacional produção em technicolor

Christian Andersen
com Danny Kaye, numa criação
de ferro do seu estilo
(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE
Plac. 54153-Rel. 54154

A's 21.30: estreia do extraordinário filme dramático
**Paixão
perigosa**
com Elizabeth Taylor, Fernan-
do Lamas e William Powell
(Para maiores de 13 anos)

CONDES
Telef. 55131

A encantadora lição
de amor
**3 HISTÓRIAS
DE AMOR**
EM TECHNICOLOR
com Joan Fontaine
e Louis Jourdan

ALVALADE
TEL. 73865

A's 15.30 e 21.30: 2.ª semana
do sensacional êxito
O Cangaceiro
Realização de Lima Barreto
2 vezes premiada em Cannes
(PARA ADULTOS)

**MONU
MENTAL**
TEL. 55131

A's 18.15 e 21.30
Despedida da famosa opereta
em technicolor de Franz Lehár
A VIUVA ALEGRE
com Lana Turner e Fernando
Lamas
Um sucesso incomparável
(PARA ADULTOS)

ODEON
Telef. 26283
A's 21 e 15

20.ª Semana do deslumbrante
filme colorido indiano
PRESTÍGIO REAL

PALACIO
Telef. 47163

Toda a beleza, fascínio e
mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)

**GAPI
TOLIO**
TEL. 23450

A's 15.30 e 21.30: a emocionante
façanha histórica
**BUFFALO BILL,
O INDOMÁVEL**
Em technicolor, com Jan Sterling
e Forrest Tucker
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE Tempestade no Oriente
TEL. 20917 — A's 21.15h. A minha amiga Irma
(Para maiores de 13 anos)

Telefs.: Plateia 55134
Balco 55135
(Para maiores de 13 anos)

LIS A fortaleza da Jamaica
Tel. 48560
A's 21.15
Cocktail de sogras
(Para maiores de 13 anos)

CASINO Luzes da ribalta
ESTORIL
A's 21.30
(Espectáculo para adultos)

com CHARLES CHAPLIN
(Espectáculo para adultos)

MAXIME

LUXO · CONFORTO · DISTINÇÃO · ELEGANCIA · LUZ · COR

PARA ADULTOS
Sempre os
maiores
êxitos!

A ARREBATADORA PARELHA ACROBÁTICA

KATHERINE et ORLY

EM NUMEROS CORTADOS COM FRENÉTICOS APLAUSOS

A NOÍVEL PARELHA PORTUGUESA
Paulo e Ivonne
EM ADMIRÁVEIS BAILADOS

**MADDY VIOLAT
ROSITA DARGEL**

E, AINDA, TODO O ELENCO DE
**DIA 23: NOITE GRANDIOSA
FESTA DE NATAL**

com o tradicional PAI NATAL distribuindo
do brindes às senhoras

**DIA 31: FIM DO ANO
REVEILLON**

MUITAS SURPRESAS
RESERVE JA' A SUA MESA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje, às 21.45, a peça em 3 actos
de ROMÉU CORREIA

CASACO DE FOGO
Numa extraordinária interpretação
de um magnífico elenco artístico

Sábado, às 18.15 — «RAPAZIADAS»
Em ensaios: A HISTORIADA CAROCHINHA

VARIEDADES

Espectáculo inteiro às 21 e 30
A comédia de extraordinário êxito

O Conde Barão

com Vasco, Ribairinho, Costinha, Hortense, Maria Helena, Henrique Santana, Luisa Durão e Artur Semedo
(Espectáculo para adultos)

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

de RAMADA CURTO
INVERNO

(Do Diário de José Maria)

Chove. Chove sobre o casario da cidade e sobre o meu coração de solitário. Estou hoje num dia de «de profundis». Tenho uma saudade infinita dos dias de Verão, do calor, do céu azul, do Sol! Os ramos nus da acácia do meu quintal fazem-me dó. Parece que a velha árvore suplica ao céu que lhe dê folhas para a cobrir. Mas a sua suplica não chega lá porque o céu plumbeo, carregado de pesadas nuvens, responde-lhe encharcando-a, como que ameaça dissolvê-la, derre-lá num dilúvio implacável. E eu vejo, através dos vidros a minha rua batida pelo temporal. De um lado e de outro, nas valetas, correm rios de água suja. E uma infinita tristeza, uma desolação que parece sem remédio, entra em mim, esmaga-me, como que me dissolve as energias que já são poucas, apaga em mim todo o desejo de viver e afinal me deixa ali, desbrado na minha velha cadeira de braços, como uma luz que se apaga aos poucos, sem crepitação. Creio que adormeci, inteirado de frio.

Mas houve uma coisa que me acordou. Ao princípio não percebi o que era mas, de repente, olhando através dos vidros, percebi que era o meu velho amigo, o Sol, uma restezinha de um Sol pálido, amarelado e triste, mas que era o Sol, era a luz, era a vida! Como a natureza humana adora a Vida, que lhe faz tanto mal e detesta a Morte que, não se consta, que depois de levar alguém consigo, lhe tenha feito mal nenhum.

A rua ao menos ficou lavada pela borrasca. As fachadas dos prédios como que tomaram banho. Aparcem as portas os lojistas. Os cães do meu vizinho da retrosaria brincam na rua. São dois cachorros novos e como tal brincalhões. Em chegando a cães velhos já não brincam, que é o que sucede a todos os bichos. E fico-me através dos vidros a contemplar a rua. A Angélica, a minha velha criada, sabe toda a história desta rua onde vive comigo há perto de quarenta anos. Eu sei alguma coisa—por acaso. No primeiro andar do prédio fronteiro mora a família daquele director de qual-quer coisa importante, banco ou companhia. Tem automóvel com «chauffeur» fardado. Vi-lhe crescer os filhos. As duas raparigas—que eram muito

feias, coitadinhas—já casaram. E casaram novas. Lembro-me de ter assistido ao casamento de uma delas, a mais nova, que a Angélica dizia que tinha «cara de cavalo». Efectivamente a pobre menina não devia muito á formosura e tinha o rosto comprido.

(Continua na 11.ª página)

LOUCURA

Oh! Vem! Doce ternura adormecida,
Lá das eras passadas do meu ser,
Vem dar-me a ilusão de ainda ter,
Alguma hora de sonho nesta vida!

Não vês que tanta dor é já sofrida
E que breve é o dia em que eu morrer?
Ao menos uma vez quero viver
Esta ilusão em que ando enlouquecida.

Mas não me faças não, ver a verdade,
Quero ignorar a dura realidade,
Viver meu sonho louco dia a dia.

Oh! Forças misteriosas e intangíveis,
Se o meu amor é feito de impossíveis,
Porque me dais tão louca fantasia?

Maria do Céu de Almeida e Brito

OS NOSSOS CONTOS

O naufrágio

por Joaquim Ferreira Vinhais



(Desenho de Jardim Portela)

O «Milano» iendia velozmente as águas, rumo á Europa. As pás da sua hélice poderosa, deixavam para trás larga esteira de espuma alvacentas que á luz fraca da Lua, dava a ideia de fantástico veu de noiva, fluuando, caprichosamente, ao sabor das ondas.

Carlo, cotovelos apoiados na amurada do navio, divaga. Saíra da Itália para a Argentina, a bordo de um calhambeque panamenho, lá chegando sem vintém. A eterna história do emigrante que, após muitos sustos e correrias, agarra, a mãos ambas, a Fortuna. Para um grande numero de pessoas, esta é uma história maravilhosa, cheia de dramaticidade, em que o herói desempenha o papel de vítima de um destino inglório, mas que finalmente lá encontra a compensação para as suas atribulações. Na verdade, porém, o caso é simples: O homem chega; desembarca. Deambula á toa pelas ruas barulhentas da cidade enorme, sem rumo certo. Aluga um quarto sórdido, numa rua miserável de um bairro paupérrimo. Alimenta-se mal. Começa por desempenhar toda a sorte de trabalho que se lhe depara, mas um belo dia, o Destino bate-lhe á porta. E o nosso homem, de animo temperado pela força dos desganhos, lança-se, ferozmente, no dédalo dos bons negócios e das estúpidas negociações.

Foi o que sucedeu a Carlo e é, aliás, o que acontece a tantos outros que, á semelhança dele, procuram abrigo num porto seguro das sortilheiras terras do Novo Mundo.

Carlo acende um cigarro e traga a fumaça com volúpia. E' tarde. Nem vivalma no tombadilho mergulhado na escuridão. Não fora a vidraça iluminada da «Timoneria», e tomar-se-ia o «Milano» por um desses navios fantasmas que andam vogando ao sabor das ondas, sem leme, sem rumo, sem destino. O chape-chape da água no casco do barco, era embalador como uma cantiga de ninar.

Carlo contempla com indiferença o Oceano, no qual cintilam milhares e milhares de escamas de prata. E' um desses homens de idade indefinida, a quem se costuma atribuir quarenta ou sessenta anos. Há uma constante determinação nos seus olhos azuis, de brilho frio e cortante como a lamina de um punhal.

Se vinte anos antes se tivesse deixado dominar pelos escrúpulos, certamente hoje, não se encontraria a bordo de um palácio flutuante, num cruzeiro turístico—só para milionários,

que, que ele não se misturava com gente de baixa condição...—através da Europa. Estaria, quando muito, limpando o balcão enodado de algum boteco de quarta ou quinta ordem, casado com uma mulher medíocre e, o que era fora de duvida, dono de uma prole numerosa, barulhenta e esfarrapada.

Carlo sorri áquelas ideias. Havia de ter graça ser dono de um boteco, um desses «boliche» de la ribera» (tão comuns na Argentina), sórdido, péssimamente frequentado, vivendo a vida mesquinha, sem perspectivas de homem inepto, incapaz—devido a umas migalhas de consciência—de fazer fortuna, preso pelos laços matrimoniais a uma mulher vulgar, balofa e sem encanto. Casar!... Para quê? Pois haveria algo mais belo, mais sublime que a liberdade plena, total de um solteiro... milionário!...

São quatro horas da manhã e a bordo do «Milano», com excepção do timoneiro e alguns maquinistas, tudo dorme profundamente. Nada

(Continua na página seguinte)

Alma e corpo da Bahia

por Eduardo Tourinho

Toda a grande história—tão ligada á história de Portugal—e todo o incomparável pitoresco da Bahia, soube Eduardo Tourinho encerrá-los neste livro, de cativante leitura. O seu autor, ilustre escritor brasileiro, num estilo sóbrio, mas eloquente, revela aqui profunda erudição e, ao mesmo tempo, as virtudes de lirismo comunicativo e de espirito agudamente observador, que são as características essenciais das obras que tem publicado, romance e critica. Mas Eduardo Tourinho é também poeta e, entre os melhores poetas do Brasil, conquistou lugar de eleição. Pôde assim, não só analisar, como ainda evocar de maneira poderosa, o encanto sortilego da cidade do Laramar, que justamente apelida de Patriarca, «de Patriarca da lenda e da história», na qual para sempre se inscreveram e revivem algumas das mais belas e fortes recordações do luso-brasilismo. Na série de capitulos documentados e lucidos do volume—agora editado em segunda edição, mais perfeita e completa de que a primeira—Eduardo Tourinho descreve sitios, monumentos e aspectos num magistral panorama, que a nossos olhos se desenrola a par e passo e de cuja visão ressurgida nos sentimentos presos, tal a vida de tudo quanto nos conta guardada o sabor ou o trazo da própria realidade. Dentro desse vasto cenário movem-se os vultos do passado e as figuras do eterno presente que em si mesmos sintetizam e simbolizam a grandeza daquela antiga metrópole, da qual o génio de Vieira e de Rui Barbosa magnificamente irradiaram. A Bahia foi sempre, desde o tempo dos Donatários e, depois, do nosso D. João VI, terra gloriosa. Trezentas igrejas lhe asseguram singular e perene presença de anseio cristão. O civismo de seus habitantes—até nas lutas contra a velha metrópole, que em 1823 combateram—ficou célebre. Os banhos de ontem e de hoje mantiveram e mantêm essa tradição triunfal, de Carlos Chiacchio a Octávio Mangabeira, dos Sousa Dantas a Paulo Filho—para citar apenas nomes mais nossos conhecidos, e não esqueçamos Afrânio Peixoto—ergueram alto a fama da gente empreendedora e patriótica. Eduardo Tourinho também não olvida a influência feminina no constante aflo- rar da civilização e da cultura da Bahia: a «santa» Joana Angélica, a «guerreira» Maria Quitéria de Jesus Medeiros, a «abnegada» Ana Justina Pereira Nery, «a Mãe dos Brasileiros», e Luísa Natália Ferreira Basto, que educou a inteligência e o coração do seu actual panegirista, «Alma e Corpo da Bahia» é, destarte, uma como que homenagem de Eduardo Tourinho á terra que lhe foi berço. Não, porém, uma simples homenagem de ternura e de reconhecimento, mais ou menos evadada de retórica elogiosa. E', antes, a serena e imparcial exposição de factos, de progressos, da energia construtiva, de criações seculares ou contemporaneas, que plasmaram a inconfundível personalidade da Bahia. O livro de Eduardo Tourinho ensina a amá-la e a compreendê-la, a amar e a compreender a existência e prestigio da sua fisionomia atraente e da sua grei empreendedora. Que mais nobre louvor nos cumprirá oferecer a Eduardo Tourinho e á sua obra de tão ampla e significativa ressonância?—J. de B.

«Oh! Lacerda» Avenida Berna, 36-A
tem todas as semanas as seguintes especialidades:
2.ª feira, dobrada; 3.ª cozido á portuguesa; 5.ª, chaminé á moda da casa; sexta-feira, bacalhau á idem e, sábado, chispe com todos os matadores.

A viagem dum sociologo
brasileiro ao Império
Português

AVENTURA E ROTINA

POR
GILBERTO FREYRE

Um livro que se lê com
o agrado dum romance

Edição Livros do Brasil

A' venda em todo o País
60\$00

EDITORES ÁTICA LIVREIROS

Apresentam

«Obras Completas de Mário de Sá Carneiro»

I — A Confissão de Lúcio (Narrativa)

II — Poesias

A' venda em todas as livrarias

Rua das Chagas, 25 — Lisboa — Telefone 20642

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

Investigação

TIMOR NA HISTÓRIA DE PORTUGAL

por Luna de Oliveira

Não é sem emoção que nos debruçamos sobre o último livro do querido e malogrado Luna de Oliveira. Conhecemo-lo muito de perto, neste «porto» que, mais do que convívio, é afinidade electiva entre duas almas, melhor, entre duas sensibilidades que não podem uma à outra favores materiais para se aquilatarem.

O «capitão» Luna de Oliveira—que atingiu o posto de coronel—mas ao qual damos aquela patente para melhor focarmos, na nossa saudade, a sua figura juvenil e generosa, de poeta e de idealista, tinha um carácter limpo e imaculado como a espada nua de um herói. Dir-se-ia que nela o Sol resplandecia em ouro. Na guerra ou nas letras, batia-se sempre, contra um ou contra todos em prol de causas nobres e justas, sem nunca mentir a sua consciência, nem vilipendiar a verdade. Punha acima de tudo o seu patriotismo, sem jactas, nem interesses.

Era um homem bom e valoroso, de uma singular bondade, cheio de afectos românticos, que, até ao fim da existência, já quando o coração lhe estalava no cárcere estreito do peito, transbordando de apaixonado amor pelas coisas belas e as cruzadas maravilhosas, conservou em pureza—a pureza de uma criança!—o mesmo sonho enternecido e ardente de fé na vida que o tocara na juventude. Nunca o Mundo, nem os homens o desiludiram—porque era a antítese de todos os egoísmos, de todas as ambições, de todas as protervias, de todas as «combines». A sua máscara física era tão real como o valor das suas acções e das suas palavras. Passou da vida para a morte, confiante, como um poeta inspirado que vê na terra, antes de atingir o céu, as estrelas que guiam os iluminados como ele!

Por tudo isto não é sem um estremecimento de alma, que abrimos a sua última obra: «Timor na História de Portugal», cujo terceiro volume foi publicado já depois do seu desaparecimento. De novo ouvimos, sentimos a presença amiga de Luna de Oliveira, através destas páginas, que escreveu com tão profunda dedicação, querendo vencer, numa corrida contra-relogio, o escasso tempo, que a morte lhe outorgava. O seu animo valoroso reagiu contra o desfalecimento físico, tal uma chama que, pequena e vacilante, logo crepita e se alteia, transformando-se numa fogueira imensa.

Dir-se-ia que o soldado de Portugal, que ele era, comandava a mão do escritor. A última trincheira de Luna de Oliveira foi a sua escrivania. Balas de fogo e balas de papel—expedicionário histórico desta admirável crónica de «Timor», em três volumes, feita com rigorosa exactidão, através de papelada obscura, de relatórios compactos, montões de correspondência, memórias diversas e arquivos já sepultados na poeira dos anos, se não dos séculos. Trabalho ingente, laborioso, de milhares de horas, em que é preciso condensar elementos dispersos, articulá-los num todo, insuflar-lhe vida, até atingir o plano superior da obra literária, como sucede a esta monumental «Timor na História de Portugal».

O prosador surge amido—e até ao poeta no emprego de um ou outro vocabulário clássico, ou circunlocução como uma rima, embora inusitado—em magníficos descriptivos, sobretudo, nos combates contra o indígena rebelde pelas treidas manobras dos holandeses. Ignoramos se Luna de Oliveira esteve alguma vez em Timor. Sabemos, porém, ao ler a sua obra, por comparação com a de outros que recentemente visitaram aquela ilha da Insulândia, que ele se excedeu, como pintor e escritor, na reprodução das suas paisagens. A visão é intensa de cor, pitoresca e magestosa, se não mesmo grandiosa. As águas, as montanhas, as florestas, as penedias, os vau, as cataratas, o mar-homem (*tassi-mane*) e o mar-mulher (*tassiletu*). —Ludo se recia dentro da nossa visão, com pormenores que se sentem exactos, flagrantemente. Que sugestivo poder o do malogrado escritor!

Neste terceiro volume de «Timor na História de Portugal», Luna de Oliveira, foca, sobretudo, a acção do comandante Filomeno da Camara, a seguir a 1910. Descreve-nos o que foi, com um punhado de homens, a sua campanha contra os autoctones revoltados, por injunções de estrangeiros. Era a época das chuvas; poucos soldados brancos existiam; munições e víveres escasseavam. Filomeno da Camara, nervoso, enérgico, ardente em exaltação patriótica, salva a colónia, infligindo ao inimigo, após acidentada campanha, por invios caminhos e contra tranqueiras fortemente defendidas, quase inexpugnáveis, porque o gentio se escondia nas fragas alterosas, a mais tremenda e completa derrota.

Luna de Oliveira reconstituiu os numerosos combates que se travaram, e faz-nos surgir na canhoneira «Pátria», que, então, comandava, o hoje glorioso almirante Gago Coutinho, que, sempre prático, desembarca, à vista dos indígenas, entre os escarceos espumantes, que fustigavam impiedosamente o navio, em feto de banho... O traço não deixa de ser curioso.

Luna de Oliveira revive nesta obra magnífica, que bem se pode incluir na história da nossa epopeia ultramarina.



LUNA DE OLIVEIRA

CONTOS

O REGRESSO DE DOM CAMILO

por G. Guareschi

Foi agora traduzido em português, «O Regresso de Dom Camilo» (vol. I, de Giovanni Guareschi, o festejado, consagrado e divulgado autor de «Dom Camilo e o seu pequeno mundo», best seller de 1951. Guareschi é um jornalista italiano, que deve ter escrito, diariamente, com espaço limitado, para o seu periódico, os pequenos quadros, que ilustram tanto a primeira, como a segunda obra. Muitos deles foram redigidos sobre o joelho, ao fogo da inspiração e da improvisação, aqui com bom senso, além, graça amena, se não sarcasmo caricatural, observando, de perto, os costumes políticos e sociais do seu país e da sua época. Teve o raro condão de criar duas figuras típicas, enriquecendo os super-homens, digamos, da literatura mundial: um é Dom Camilo, padre cristão, rude, sincero, fraternal como o povo, conhecendo a fundo as suas misérias e virtudes, de biceps fortes, pronto tanto para duelos de dialectica, como para as pugnas da rua. O outro, é Peppone, um comunista também rude, explosivo, militante e generoso, cujo idealismo e religiosismo, por vezes, afloram do subconsciente, como forças irremovíveis. Este co-

nhece-se fisicamente, mas, espiritualmente, ignora-se, e daí, o que há no seu carácter de contraste e contradição. Terrenamente pertence ao partido, mas o que o sangue, a educação na infância, os costumes ancestrais, o pantheísmo do ambiente ruralista, a bondade natural, depositaram na alma, tornam-no *malgré lui* um apostolo do bem comum, defensor dos humildes, e também, como costumamos dizer, «um coração ao pé da boca», despedindo raios e coriscos, logo pacificado, enternecido, suavizante, quando a tormenta passa.

Estes dois tipos, na sua antítese, reflectem o mundo de hoje. Guareschi observa-os em flagrante, e, pitorescamente, põe-nos a digladiar-se, perpetuamente, variando, porém, os cenários, e se não isso, as circunstâncias e os acidentes. Como se dissesse a Peppone: vocês são tão maus? Não serão antes, ou parecerão, encrespados cães de faiança, de fauces arreganhadas, a quem os bens da vida, justamente distribuídos, fariam descer do seu verme-lho pedestal? Em Dom Camilo dá-nos ele um tipo de sacerdote moderno, que conversa com Jesus Cristo, na sua igreja, fazendo-nos escutar as suas palavras. Guareschi já explicou, que se trata—não o fosse considerar um profanador, do seu Cristo. A distinção não era necessária. Cristo fala-nos sempre, mesmo em silêncio. Mas, no livro, as suas lições, de sobrenatural bondade, piedade, transcendência, revestem-se de um transcendente papel humano. Como que se esquece da sua essência divina, para estar mais perto do género humano.

«O Regresso de Dom Camilo» é a continuação de «Dom Camilo e o seu pequeno mundo». O mesmo estilo claro e alacare, a mesma realidade nos seus pequenos quadros, a mesma graça no comentário, e, sobretudo, a mesma luta, ardente e patética, entre as duas personagens principais. Por vezes, fraternizam, para logo se separarem, bufando, ameaçando, como o cão e o gato. No meio, serenamente, acolhendo todos, sejam quais forem as suas ideias, e vendo-lhes as almas, o que não sucede aos homens arrastados, nos seus interesses e partidários. —Jesus parece sorrir, e sempre, —oh! sempre!—salvar, perdoar, esquecer.

Quem leu a primeira obra de Giovanni Guareschi, há-de, forçosamente, voltar a encontrá-lo, neste livro—antes que venha o filme, como sucede «O Pequeno Mundo», que, paradoxalmente, é o grande mundo do famoso escritor italiano. Sobre os homens em luta, ele tem um sorriso conivo e fraternal de reconciliação. Ainda acredita neles. Também, nós! Tradução correctíssima, de elegante estilo, de A. Dias Costa. (Edições Bertrand).

Os nossos contos

(Continuação da página anterior)

parece perturbar a calma absoluta do ambiente. Subito começa a levantar-se vento fresco; fresco demais, anunciando tempestade. Lentamente, as nuvens, compactas, escuras, barreira imensa, descomunal, obstruindo a linha do horizonte, aproximam-se carregadas de electricidade, ofuscando por completo o brilho das estrelas. Corisca o primeiro relampago num clarão deslumbrante, e o surdo ribombar do trovão vai acordar temores supersticiosos na alma de cada um dos tripulantes que se mantêm de vigília. O vento sopra agora com ímpeto e as vagas alterosas galgam atrevidamente o costado do barco que principia a jogar. Pingos grossos de chuva, sarapintam o tombadilho e caem como grânizo na vidraça da «Timoneria». Os relâmpagos sucedem-se e a chuva, finalmente, desaba com fragor.

Ao convés, começa a afluir uma multidão affita, lamurienta, quão diferente daquela que há bem poucas horas ainda, nos amplos e luxuosos salões do magnifico paquete, ria e galhofava despreocupadamente! Agora, são bem outros: os rostos pálidos, crispados pelo medo, olhos dilatados de espanto perante a fúria dos elementos.

Carlo encolhido num canto, fita apavorado as águas negras e revoltas que ameaçam engolir o navio. O rugir da tempestade despoleta nele o instinto de conservação. Lança em todas as direcções um olhar ansioso, angustiado, mas a noite procelosa aterroiza-o cada vez mais. Tem necessidade de um pouco de luz; a confusão, porém, é tamanha que ninguém se lembra de acender as lampadas do tombadilho.

O barco cingia assustadoramente e os tripulantes, exaustos, desanimados reconhecem-se vencidos pela tormenta. Lutar? Para quê, se o fim está próximo? E no peito daqueles homens duros, valentes, que jamais haviam chorado, quebra-se um soluço de mágoa suprema pois a Vida, conquanto pesada e difícil para uma grande maioria tem sempre algo de novo e fascinante que nos prende e seduz.

O «Milano» nada mais é que uma casca de noz, rodando sobre si próprio, sem controle, sem leme, pois o timoneiro—herói anónimo e obscuro—é impotente para o governar.

Ouve-se um estalar seco, medonho. E o enorme arcabouço do navio principia a descom-juntar-se.

Sobreveem então o pânico. É um salve-se quem puder. A multidão ululante, desvairada atropela-se, espezinha-se na ansia de alcançar os barcos salva-vidas. A luta pela posse de um lugar nas pequenas embarcações, é brutal, arre-

piante. Não são mais homens nem mulheres aqueles que se mordem e agatam ferozmente. São feras enraivecidas que, de qualquer maneira, procuram escapar à morte.

Carlo uiva e gesticula como um doido furioso. Tenta abrir passagem à viva força. A multidão, porém, espreme-o, sufoca-o. E ele vomita injurias torpes, reclama em altos brados os seus direitos de homem rico, poderoso, mas ninguém o ouve. Só o vento lhe responde em rajadas violentas, tremendas—sinistro gargalhar—como se escarnecesse das suas palavras superfluas. A tormenta não cessa e o embate das águas é tão impetuoso que traga, num ápice, os escaleres apinhados de gente, mal estes pousam na sua superfície encapelada.

Mais um ranger pavoroso de coisas que se quebram, mais um estremecimento, um como que último estertor de espasmódica agonia e o «Milano» desmantela-se completamente, submergindo-se nas terríveis goelas do oceano em fúria.

O vento ligeiro e bonançoso, encrespa a vastidão azul do Atlântico. No céu, muito amplo, sem nuvens, o sol brilha festivamente.

Outros navios—tantos!—cruzam as águas em direcções opostas. Cada um deles leva uma rota, um destino certo. Os seus tripulantes são irmãos daqueles que, na véspera, soluçaram dolorosamente ao despedir-se da vida. Na casa do leme, sondando a planície marinha, o timoneiro, traços duros, enérgicos não se apercebe nem de longe, do enorme poder das suas mãos rudes e calejadas!

JOAQUIM FERREIRA VINHAIS

Os melhores presentes de Natal para a juventude

São as magníficas colecções de livros da PORTUGALIA EDITORA:

BIBLIOTECA DOS RAPAZES, BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS

Bom livros de bons Autores PARA ADULTOS:

OS ROMANCES UNIVERSAIS, ANTOLOGIAS UNIVERSAIS

A VENDA NAS LIVRARIAS

Peça o nosso Catálogo. Fazem-se remessas para a Província. PORTUGALIA EDITORA

Aven. da Liberdade, 13, 3.º — LISBOA

POESIA

TEMPO DE SILÊNCIO

de José Ferreira Monte



José Ferreira Monte

José Ferreira Monte acaba de publicar, sob o signo do galo, «Tempo de Silêncio», o livro de poemas que nem a noite silenciosa, nem o dia ocupado, conseguem calar ou iludir para quem é poeta e traz a marca de o ser.

Esta realidade segunda dentro da primeira realidade, a que o poeta dá ou transmite, é o sinal de passagem, o santo e a senha do particular para o comum, do homem para os homens.

José Ferreira Monte, como quem tem a realidade entre os dedos e a começa a desfazer devagar, com precisão,

tem a sua observação de poeta do autêntico, presa a todos as ligações simples que há entre as coisas e as pessoas. A poesia do «Tempo de Silêncio», enraizada numa subtil inquietação peninsular —diz o poeta: «como é possível tanto sonho em tão pouco espaço» e, dizendo-o, marca a apreensão mais viva do seu temperamento — é dirigida aos que, estando dentro do drama, se julgam do lado de fora; aqueles que vivem sem o espaço que ocupam no seu próprio sonho. E contra esse desespero a esperança, e contra aquele desalento a amizade; eis as duas palavras—esperança e amizade—do «Tempo de Silêncio».

Poeta de uma imagem líquida, corrente, na medida exacta das sensações, José Ferreira Monte tem uma construção poética inteira, directa, sem vigas de suporte, nem artifício ou esqueleto externo. Uma poética física, sem adornos, onde o encaixe dos planos não deixa um sulco, uma dobra, a qual seria criar um ponto de vibração neutra e, por isso mesmo, fora do calor da esperança e da amizade, verdadeiras só quando se dão inequivocamente.

O «Tempo de Silêncio» de José Ferreira Monte é o livro dum poeta firme do que reclama: a tranquilidade e a paz.

ALMANAQUES

ALMANAQUE PARA 1954

do «Diário de Notícias»

Temos pelos almanques uma velha ternura. Recebemo-los sempre, com alegria, nuncios do novo ano, que pode ser mais feliz e luminoso do que aquele que passou. Como será o 1954, que o veluto Cronos, já a caminho da Terra, traz na sua sacola esfarrapada pelas ventanias e copiosas chuvas, deste desabrido Dezembro? Dir-se-ia que todo o ano que decorreu, agora que chegamos ao fim, nos pesa sobre os ombros como um enorme e desajeitado fardo. Um almanaque que se preza tem de ser sempre confiante e optimista.

Em Portugal, o almanaque tem uma tradição secular, bem como a folhinha do ano, avulsa, que os cegos papeleros vendiam pelas esquinas da cidade e as romarias da aldeia.

Um almanaque, como o que «Diário de Notícias» apresenta para 1954, não é, apenas, um calendário, mas uma pequena e graciosa enciclopedia, repleta de imagens variadas, curiosidades do Mundo, versos escolhidos, aneddotário internacional, crónicas diversas, evocação de vultos ilustres e muitas coisas mais—num documentário em tecnico, visto que muitas das suas estampas são opulentadas em trico-mia.

Quão longe estamos do pequeno «Diário Eclesiástico» dos séculos XVIII e princípios do XIX, capeado de carneira vermelha, com ferros de ouro, carregando as ornamentações onde se destacava o elegante escudo de D. João V, que nos dava a «notícia do reino de Portugal», com monarcas, príncipes, e infantas, a lista dos cardeais, a tabua da equação do tempo, dias em que partiam e chegavam os correios gerais do reino e dos estrangeiros, data das feiras, etc.?

O Almanaque do «Diário de Notícias» é já de um tipo superior, como informação. A arte, a beleza, a musica, a literatura, a paisagem, a ciência, o «fait divers», a bizarraria exótica, tem nele menção por penas autorizadas. Apresenta-se, como pessoa educada e sabedora, que não faz — horror do nosso tempo! — uma conferência, mas, sim, conversa, amavelmente, voltando, na tarde seguinte, se quiseram, todos os dias, a qualquer hora, até ao fim do ano, que há-de vir, sempre atencioso, instrutivo, e sorridente. Não destacamos qual-quer dos seus colaboradores.

Primorosa execução gráfica.

EM 3 LINHAS

Foi provido definitivamente no cargo de director geral do Registo e Notariado o sr. dr. Carlos Julio de Matos Moreira.

O conselheiro dr. Manuel Homem de Melo foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo.

Foram nomeados presidentes dos municípios de Ponte da Barca e Belmonte os srs. José de Oliveira Carneiro Bouças e dr. Mário Galvão Videira, este reconduzido no seu cargo.

Custarão 1.100 contos os trabalhos de abastecimento de água a Vilar Formoso. O Desemprego entra com 275 mil escudos. O de Mortágua importará em 1.500 contos.

Vão ser reconstruídos os Paços do Concelho de Vimioso, custando a obra 780 contos.

A seu pedido, deixou de representar a Federação dos Viticultores do Dão na Comissão de Viticultura e Enologia o dr. António Rodrigues. Foi substituído pelo eng. Virgílio Correia Loureiro.

Foi extinto o posto de registo civil de S. Domingos de Rana que passa a servir-se do posto da freguesia da Parede.

No Instituto Português de Oncologia está aberto, até ao dia 22, concurso publico para o fornecimento de produtos químicos e farmacêuticos.

Cada pinheiro de dois lotes da mata nacional de Leiria foi vendido a 421 e a 309\$00 a duas sociedades de madeiras, São, ao todo, 2.500 árvores, no valor total de 1.482 contos.

Coisas perdidas, histórias esquecidas

— um mundo de evocações num leilão no Cais do Sodré

Os leilões de objectos perdidos são sempre um espectáculo movimentado e cheio de sabor desconhecido. Na realidade, desfila ali, através daquelas coisas que afinal usamos, um pequeno mundo de histórias—coisas perdidas que contém em si mesmo algo de quem as possui. Objectos que na pressa ou no esquecimento todos nós deixamos nos sítios mais inverosímeis e que, na verdade, traduzem um estado de espírito, uma preocupação originada sabe-se lá porque, um acto de abandono até, que a saturação de um objecto outrora amado nos trás. São as pequenas coisas do dia-a-dia, os actos falhados, a cavalgada do tempo, a pressa de chegar ou de partir, o anseio de encontrar alguém ou fugir de outrém, um desespero de momento, um drama interior ou exterior, a azáfama do trabalho. Isto ou centenas de outras coisas... A vida e o Mundo afinal.

Mas, abandonando a especulação filosófica das coisas simples—filosofar, afinal, de vez em quando, não faz mal a ninguém—passemos ao espectáculo real das coisas.

Sabe o leitor o que é perder objectos nos comboios? Sabe, com certeza! Já algum dia perdeu alguma coisa. O comboio é o local de circunstância... E a vida é um perder contínuo de coisas (nos «comboios») se bem que outras ganhamos.

E tudo isto, afinal, a propósito de um simples leilão de objectos perdidos. Objectos perdidos nos comboios da linha de Cascais, meio de locomoção eminentemente cosmopolita—e também proletário e burguês—mas cosmopolita por excelência se quisermos definir a situação geográfica topográfica e social das lo-

A localização em Pedrouços do porto de pesca foi hoje novamente combatida na sessão da Câmara Municipal

Sob a presidência do sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, e com a presença de sete vereadores e de directores de serviços, realizou-se hoje a reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa.

O sr. presidente disse que, como os vereadores só ontem receberam o projecto de orçamento de receitas e despesas para o ano de 1954, a reunião de hoje seria prorrogada para o dia 29. No entanto, daria a palavra a qualquer orador que desejasse pronunciar-se acerca doutros assuntos.

O sr. João Ortigão Ramos ocupou-se do problema do porto de pesca de Pedrouços, dizendo, que embora muita gente tivesse discordado, ele é hoje um facto consumado. Não obstante, acentuou quanto lhe parecia impossível que se não tivesse visto a tempo os inconvenientes de tal localização, que novamente aponta, concluindo:

—Ao trazer o assunto a esta Câmara—no momento em que as palavras já não podem remover os molhes de Pedrouços—pretendo apenas, nesta tribuna, marcar uma vez mais o meu desacordo com uma decisão que, pessoalmente, combati, na altura própria, e que infelizmente nada pôde modificar.

—Estas palavras são, pois, um desabafo. E peço a V. Ex.ª que as tome como tal.

O arquitecto Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira) lembrou que se ocupou de tal problema, sob os aspectos urbanístico e de localiza-

ção, mas que as suas palavras de nada serviriam. Admitiu a sua concordância com o discurso do sr. João Ortigão Ramos.

O sr. engenheiro Alberto de Lima de Sousa Rego tratou do aspecto económico do problema, perguntando se a localização do porto de pesca não agravaria o custo do peixe em Lisboa.

O sr. João Ortigão Ramos concordou, dizendo ser conveniente informar o publico sobre se o porto de pesca, colocado em Pedrouços, com as taxas camarárias e outras despesas, poderá despendar a missão para que foi projectado.

O sr. arquitecto Vasco Regaleira focou o aspecto histórico do caso, dizendo que se há zona que, sob tal ponto de vista, merece respeito, é aquela em que se localizam a Torre de Belem, o Convento dos Jerónimos e a Capela da Memória.

O sr. presidente, manifestando o seu apreço pelas afirmações pronunciadas, lembrou que a Câmara tem estado representada nos trabalhos da Comissão encarregada pelo ministro das Comunicações, do estudo da exploração do porto de pesca, acentuando que ainda não tem elementos para dizer qual será a entidade encarregada de tal exploração.

O património artístico da Câmara

O sr. arquitecto Vasco Regaleira disse que a adaptação do andar nobre da ala poente do Palácio Galveias à exposição da colecção Vicira da Silva obriga a transposição dos serviços ali instalados, bem como a um reajustamento do mobiliário e obras de Arte ali existentes.

—Daí pensar-se—disse—na cedência, ou deslocação de algumas daquelas peças de grande valor histórico e artístico. São de assinalar dois bustos em mármore, de Camels, representando os nossos reis D. Pedro IV e D. Luis I; é ainda de mencionar, pelo seu interesse, um outro busto que representa o primeiro presidente da Câmara Municipal de Lisboa, barão de Vila Nova da Fozcoia, da autoria de Bordalo Pinheiro. Duas telas da autoria de mestre Veloso Salgado representam el-rei D. Carlos e o sr. D. Manuel II. Somos informados de que foi solicitada a sua cedência, pela Fundação da Casa de Bragança, para o Palácio de Vila Viçosa. Julgo que estas e outras obras de Arte que constituem o património municipal não devem ser cedidas. Considero-as, mesmo, de tão alto valor que proponho sejam removidas definitivamente para os salões desta Câmara, aos quais foram de início destinadas.

Os srs. João Ortigão Ramos e Pedro Correia Marques afirmaram estar de acordo com tais palavras, com as quais o sr. presidente concordou, afirmando que, por princípio, a Câmara não aliena, de forma alguma, qualquer parte do seu património artístico, acentuando que o pedido de cedência, pela Fundação da Casa de Bragança, fora feito a título precário.

Em seguida, foi interrompida a sessão, até ao dia 29.

Mais um "menino prodígio" ...mas portugueses

Os «meninos prodígio» não têm, ao que parece, encontrado no nosso País ambiente propício ao seu aparecimento. Porquê? Não se sabe. Talvez por causa do clima. Talvez por causa do nosso sangue... Seja por que for, o caso é que a extraordinária precocidade não se dava entre nós. E dizemos não se dava, porque acabamos de ter notícia exactamente de um facto que é interessante excepção àquela regra.

Trata-se de um rapazinho de nome António Duarte, que vive num dos bairros mais populares de Lisboa, e que, tendo apenas 6 anos de idade, já faz cálculos infinitesimais com a maior rapidez e perfeição. Mas o mais curioso é que a família atribui tão precoce desenvolvimento intelectual ao facto de, em vez de brincadeiras ou objectos sem valor, lhe oferecerem, pelo Natal, para estimular o seu interesse pelas contas, prendas adquiridas entre o valioso sortido da Solara, na Rua de S. Nicolau, 42, agente oficial das reputadas marcas de relógios.



O ministro ouvindo, dos técnicos e dirigentes do clube, explicações sobre o plano de obras no campo de jogos

O ministro das Obras Públicas visitou hoje o campo do Oriental

O ministro das Obras Públicas visitou, esta manhã, as obras em curso para a construção do novo campo de jogos do Clube Desportivo do Oriental de Lisboa.

Eram 12 e 10 quando, acompanhado do sr. eng. Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização, aquele membro do Governo chegou ao local das referidas obras, em Marvila, no mesmo sítio em que existia o antigo campo do popular clube marvilense. A chegada, o sr. eng. Frederico Ulrich recebeu os cumprimentos do conselheiro Albino dos Reis e do general Humberto Delgado, associados do popular clube, bem como dos membros da direcção, srs. dr. Damas Mora, Carlos Costa, Jaime António José Pessoa, Fernando Biscainha e Manuel Diogo.

Depois do acto da grandiosa bancada, já quase concluída, o ministro, em face das plantas da obra, escutou explicações sobre pormenores técnicos dados pelo engenheiro e arquitecto que assinam o projecto.

O presidente da direcção do Oriental chamou a atenção do sr. eng. Frederico Ulrich para a necessidade de construir uma ampla via de acesso ao novo parque de jogos, a qual, segundo o que está estipulado pelos respectivos serviços da Câmara Municipal, partiria de um dos topos do campo e ligaria este com a nova Avenida Infante D. Henrique. O ministro das Obras Públicas fez, depois, mais algumas perguntas referentes às dificuldades materiais e técnicas que o clube teve de vencer para efectuar aquelas obras, depois de ter recebido resposta a todas as suas indagações, o ministro retirou-se, acompanhado pelos dirigentes do clube e outras pessoas presentes à visita.

Casquilho Faria, L.^{da}

Compra, Venda e Administração de Propriedades.

R. VICTOR CORDON, 7 — LISBOA
TELEFONE 2 8715

HÁ 30 ANOS

Ministério Alvaro de Castro

O «Diário de Lisboa» anunciava no dia 17 de Dezembro de 1923 que o dr. Alvaro de Castro iria nesse mesmo dia apresentar ao cheto do Estado um elenco ministerial em que ocuparia a Presidência e as Colónias, com o general Sá Cardoso no Interior, Afonso Costa ou Victorino Guimarães nas Finanças, general Pereira Bastos na Guerra, José Maria Alvarez na Agricultura, António da Fonseca na Economia, dr. José Domingos dos Santos na Justiça, almirante Pereira Nunes na Marinha, Joaquim de Oliveira ou António Sérgio na Instrução e dr. Domingos Pereira nos Estrangeiros.

Comandante Galeão Roma

Vindo de Nova York, chegou hoje a Lisboa o sr. comandante Galeão Roma. Aquele illustre oficial esteve naquela cidade americana, em missão do Ministério da Marinha, e participou nos trabalhos de apreciação dos resultados dos exercícios aéreo-navais «Marinero», recentemente realizados.

Com o comandante Galeão Roma, que dirigiu o serviço de «controle» da navegação estabelecido nos Açores, de acordo com o plano daquele importante exercício, regressou também o sr. capitão de fragata Abel Rodrigues,

calidades que serve: há reis, embaixadores, grandes magnates, ricos, gente de bem e gente de mal, jogadores, mulheres aventureiras, que vêm em busca de novo mundo, marinheiros, homens de aventura. E também gente da nossa, bem portuguesa, que busca nas pequenas e típicas povoações um refúgio para o bulício da cidade.

Pois bem! Os objectos hoje leiloados na estação do Cais do Sodré constituem uma parte desta desse mundo, e dessas histórias esquecidas. São dezenas de pequenos símbolos que nos revelam outras tantas coisas: chapéus, gabardines, carteiros, malas, porta-moedas, bengalas, luvas—e outras muitas coisas que não são para perder—háverá coisas que não se perdem!—mas cujo aparecimento numa carruagem tem algo de insólito: quadros a óleo de um pintor desconhecido, ignorado, uma gigantesca tesoura de poder, esquecida, certamente, por um bem pago jardineiro de uma vivenda de luxo dos Estoris...

O publico que enchia a pequena sala da estação onde os objectos foram leiloados era heteroclito e heterogéneo: marinheiros e peixeiros, estivadores, funcionários, frigateiros e gente bem vestida que, certamente, foi lá na esperança de encontrar o que perdera...

Era de ver o típico gregório anunciar com sorrisos, com faíscas e com agitar de braços os objectos leiloados.

—Um chapéu, meus senhores, de bom feltro. 10 escudos, 10, 11, 14, 15, 15 escudos! 15! Vou vender por 15 escudos! 15! Por quinze escudos para aquele senhor! (Era um martelo). Como se chama? Hean? O quê? Ah, Roberto. Quinze escudos, paga o Roberto!

E foi nestes termos que o acto decorreu. Os compradores? Principalmente a gente da Ribeira que enchia a sala.

Uma varina comprou um lindo chapéu «dernier cri» que, possivelmente, pertenceu a alguma elegante frequentadora de lugares «chics»; um frigateiro arrebatou uma bengala e uma carteira que podiam muito bem ter pertencido a algum rico que se foi divertir na «banca» e voltou «vazio»; um operário jovem, adquiriu por 30 escudos, com os olhos a brilhar de alegria, quatro pequenos quadros a óleo que, nesta altura, já estarão provavelmente a alegrar as paredes de um quarto modesto de Alfama; e um estivador, entre as gargalhadas gerais, comprou certas peças íntimas de senhora, em bom «nylon» (com rendinhas) ao mesmo tempo que as analisava comentando: «Vamos lá a ver se a patroa cabe dentro disto!».

E é assim um leilão popular das coisas perdidas. Alegre, colorido e risonho. Um mundo que se perdeu e que vai originar outro.

E isto traz-nos à memória um princípio de química elementar que, afastando a sua definição tipicamente material tem, contudo, alguns traços de subtil filosofia: «Nada se perde nada se cria—tudo se transforma». Mas se Lavoisier soubesse que aplicávamos isto a propósito de um leilão, desfecharia sobre nós a cólera dos deuses. Por isso, fiquemos por aqui...

Na secção de património da Santa Casa da Misericórdia procedeu-se hoje, nos termos da Lei, ao arrendamento, em hasta publica, de duas lojas para estabelecimento de comércio ou industria, situadas na Rua do Século, n.º 24 e Rua Terceiro do Trigo, 62 a 64-A.

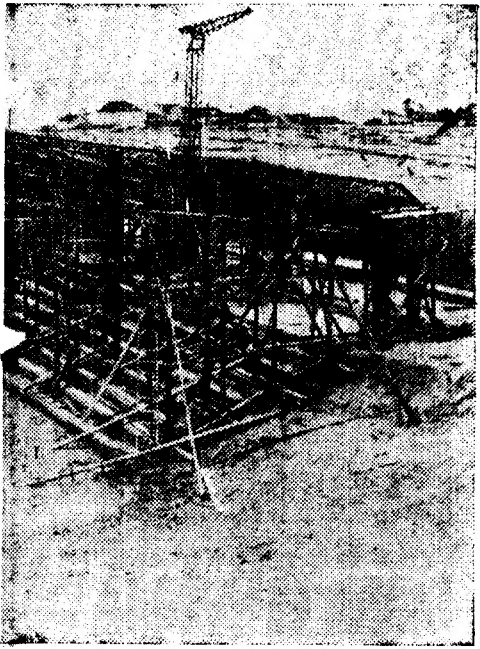
CRUZEIRO DO FIM DO ANO A' MADEIRA

Paquete «SANTA MARIA»

Baile de gala no Casino da Madeira

Informam-se os Srs. Excursionistas que desejarem assistir a este baile, dado em sua honra, na noite de 30 do corrente, de que é obrigatório o traje de «soirée».

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO



Electricidade de graça

A produção e a distribuição de electricidade são industrias complexas e dispendiosas, de cujos problemas o publico começa a tomar consciência mais clara á medida que os congressos do esforço nacional de electrificação o vão pondo em contacto mais assiduo com as realidades que ela implica. Um pormenor muitas vezes ignorado do fornecimento de energia a Lisboa é o da electricidade gratuita, que os interesses da cidade obrigam a prestar com beneficio geral e que é entregue anualmente nos termos do contrato em vigor com a industria distribuidora. De facto, além da electricidade que o publico consumidor paga e que a Camara Municipal também retribui na esfera dos serviços publicos que lhe compete, despende-se em Lisboa, anualmente, bastante electricidade de graça.

As dotações gratuitas de energia eléctrica a fornecer em cada ano são baseadas no montante das vendas de energia efectuadas para iluminação e força motriz no ano anterior. Em 1938 ainda se limitavam a 1.822.917 kWh (quilovattios-hora), pouco passando dessa cifra nos anos seguintes, restringidos em materia de abastecimento de electricidade pelas dificuldades da guerra. Em 1946, porém, já passou a dotação gratuita de energia além dos 2 milhões de kWh, continuando a subir aceleradamente nos anos seguintes. Em 1950 alcançou o montante de 3.205.249 kWh, em 1951 elevou-se para 4.300.372 kWh e em 1952 para 5.781.439 kWh. Deve andar actualmente na média dos 6 milhões de kWh anuais o dispêndio de energia fornecida gratuitamente a Lisboa.

Entre os numerosos e crescentes encargos que oneram a exploração da industria distribuidora de electricidade na capital é este, geralmente, um dos menos lembrados—apesar da sua real importancia económica e dos seus beneficios sociais.

Uma exposição dirigida ao ministro das Obras Públicas pela Associação de Agricultura

A Associação Central da Agricultura Portuguesa dirigiu ao sr. ministro das Obras Publicas uma exposição acerca da Hidraulica Agrícola, agradecendo em nome da Lavoura, áquele ministério, e ao da Economia, o haverem dotado o País com obras de alto significado economico, e solicitando, «para não se perder tempo ou acumular desilusões em ensaios ou desvios de uma politica económica a que está ligada grande parte do futuro da Nação»: 1.º—Que o Estado assumia nas obras de hidraulica agrícola a parte de encargos correspondente ao interesse geral de tais empreendimentos. 2.º—Que no estudo e execução das obras participem os diversos ministérios interessados, dentro de uma perfeita unificação de concepções, por forma a que tudo se conjugue para assegurar o êxito e a expansão do regadio, desde os meios de accção até á receptividade das populações. 3.º—Que nos órgãos de estudo a Associação Central da Agricultura tenha uma representação em harmonia com os legítimos interesses agrícolas em jogo.

Formalidades a preencher pelos emigrantes para diversos países

Da Junta de Emigração, assinado pelo seu presidente, sr. coronel António Manuel Baptista, recebemos a seguinte série de informações, cuja divulgação é da maior oportunidade:

EMIGRAÇÃO PARA O BRASIL.—No sentido de se evitarem intermediários, formalidades e despesas, de futuro, os emigrantes que se destinam ao Brasil e não sejam chamados por parente até ao 3.º grau (para estes continua a ser sufficiente a carta de chamada), não necessitam de apresentar contrato de trabalho lavrado em notário e reconhecido no consulado português.

Este documento é substituído por um termo de responsabilidade, obtido directamente pelo contratante — desde que idóneo—no consulado português da área onde reside.

Excepção fazem-se as mulheres maiores de 18 anos e menores de 60, com profissão de «domésticas», ou sem profissão, contratadas por estrangeiros, que terão de apresentar contrato de trabalho por escritura publica, por este documento continuar a ser exigido pelos consulados do Brasil, para a concessão do «visto».

EMIGRAÇÃO PARA O CANADÁ.—Os pedidos de emigração para este país, apresentados por Portuguezes residentes no Continente e na Madeira, não podem ser considerados no ano de 1954, por o contingente autorizado sair totalmente dos Açores, unica região onde a comissão canadiana, encarregada de conceder os «visados de entrada», se deslocará naquele ano.

Excluem-se os casos em que o Departamento de Cidadania e Imigração do Canadá conceda autorização de entrada por os interessados terem com os imigrantes que os chamam os seguintes graus de parentesco: a) Esposas; b) Filhos e filhas; c) Irmãos ou irmãs, dos ou acompanhadas dos maridos ou esposas e dos filhos solteiros; d) Pais ou mães.

Nestes casos, além daquela autorização, é necessário que do processo do emigrante conste a carta de chamada do parente, emitida ou legalizada no consulado português da área da residência do chamante.

EMBARQUE DE EMIGRANTES PORTUGUESES EM PORTOS ESTRANGEIROS DA EUROPA.—Não é permitido aos emigrantes portugueses embarcarem em portos estrangeiros da Europa com destino ás Américas.

São, por lei, punidas as empresas de navegação ou suas agências que vendam as respectivas passagens.

INFORMAÇÕES.—Os emigrantes só devem confiar nas informações que lhes são prestadas nas camaras municipais ou administrações de bairro da área onde residam, nos serviços respectivos desta Junta, em Lisboa, na Rua do Arsenal Leira F. (das 9 horas e 30 minutos ás 11 e 30, e das 14 horas e 30 minutos ás 15 e 30), e no Porto, no Largo Soares dos Reis n.º 147 (das 9 e 30 minutos ás 11 e 30, e das 15 horas e 30 minutos ás 16 e 30).

São prejudiciais, desnecessárias e até punidos por lei os intermediários.

TRANSPORTES.—Os emigrantes que sigam em 3.ª classe, por via marítima, têm — por direito próprio — garantido o primeiro lugar disponível no navio ou companhia que preferirem ou, caso não declarem preferência, no primeiro barco que parta, tendo em atenção, num e noutro caso, a data de conclusão do respectivo processo.

Actualmente, os que têm passagem paga nas Companhias «Argentina de Navegação Dodeiros» e «Colonial de Navegação» estão sujeitos a demora, devida ao grande número dos que pretendem seguir nos respectivos navios. Todos os lugares nos barcos destas companhias, que partem até Fevereiro próximo, encontram-se já preenchidos.

Em qualquer caso, os emigrantes recebem sempre, com uma antecedência normal de 30 dias, através das camaras municipais ou administrações de bairro, as licenças de emigração com todas as indicações necessárias para o seu embarque.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1953.

AURORA CONSTANÇA faz esta noite uma conferência no Grémio Literário

Está marcada para as 21 e 30 de hoje, no Grémio Literário, Rua Ivens, 37, a conferência que a escritora sr.ª D. Aurora Constança vai fazer com o título «Dos contos de Andersen aos contos de Walt Disney». A autora, duas vezes Prémio de Literatura Infantil do S. N. I. é directora do extinto infantil O Cortiço, será apresentada pelo nosso prezado camarada na imprensa sr. Leopoldo Nunes.

Depois das Bermudas —3

Conhecida para acertar os pontos de vista divergentes das potências occidentais, a Conferencia das Bermudas acentuou os equívocos e agravou os motivos de descontentamento que enfracaram a coesão e paralisaram o mecanismo da sua aliança. Reunida para estabelecer os fundamentos de uma acção comum, no encontro previsto com os representantes da U. R. S. S., permitiu aos dirigentes sovieticos acentuar as duvidas que reinam entre eles. Foi possível constatar, mais uma vez, que só resultam inconvenientes da realização apressada de reuniões que, pela sua insuficiente preparação adensam, em vez de atenuarem, a sensação de desconfiança que entre os povos agrava, perigosamente, as realidades que estão na origem da tensão internacional.

O unico resultado concreto da Conferencia das Bermudas foi a resposta a nota russa de 26 de Novembro para uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Quatro, em Berlim, propondo a data de 4 de Janeiro para a sua realização. Ninguém compreende que para alcançar esse resultado fosse necessário deslocar ás Bermudas, com um numeroso cortejo de peritos, os chefes politicos das nações occidentais, cada um deles embaraçado com preocupações prementes de politica interna. Uma simples troca de notas diplomaticas bastava.

Nas Bermudas o presidente Eisenhower pensava na rebelião do senador McCarthy e nas repercussões da atitude do Secretário da Justiça, Brownell, sobre a atitude do partido democratico no Congresso onde o apoio do seu proprio partido aos planos da Administração é cada vez mais contingente ou comprometedor. O primeiro-ministro da Grã-Bretanha, apesar da sua autoridade e do seu prestigio, invocou a revolta dos jovens turcos conservadores para pedir a solidariedade da Secretaria de Estado no caso do Egipto, e do canal de Suez. O sr. Laniel, manietado pelo mandato da Assembleia Nacional na questão do Exército Europeu e embaraçado pela opposição desenvolvida do seu colega de equipagem, Bidault, tinha o pensamento em Paris onde a sua candidatura ao Eliseu foi gravemente comprometida pelo tratamento que lhe infligiram nas Bermudas.

Os motivos de divergencia que separaram as três nações occidentais foram aflorados piedosamente ou intencionalmente omitidos. Esses motivos de divergencia são os problemas do Extremo Oriente entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, e do rearmamento alemão, entre os Estados Unidos e a França. Para além destes, os dirigentes americanos e europeus estão separados pelo abismo de duas concepções opostas da conjuntura internacional que lhes não permite extrair do seu exame os corolários de uma politica e de uma estrategia comuns.

«O comunicado final da Conferencia das Bermudas, escreve a insuspeita «Gazette de Lausanne», não contém uma unica afirmação digna de registar. É aquilo que devia esperar-se dele: vago, quando se trata de aludir a pontos concretos; identico a todos os outros comunicados atlanticos, quando se trata de aludir, com enfase, a generosidades sem significação. Ne-

hum orgão responsável da imprensa mundial dos dois lados do Atlantico foge a exprimir esta sensação de desapontamento.

Nesse comunicado não figura qualquer referencia aos problemas cuja solução podia justificar a reunião dos dirigentes occidentais: a necessidade de definir, em junção do discurso do primeiro-ministro britânico de 11 de Maio, a linha de conduta occidental em relação aos soviets, aceitando ou rejeitando a tese implicita naquella discurso; a urgencia de decidir sobre a admissão da China na O. N. U. como elemento capital de uma politica coerente das nações occidentais no Extremo Oriente; a conveniencia de acertar as teses opostas dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França nos casos do Egipto, da Palestina e de Trieste.

O texto da resposta á nota sovietica de 26 de Novembro (convite para uma reunião dos Quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, em Berlim) redigido nas Bermudas, reflecte as flutuações da diplomacia occidental quando pretende ser um compromisso entre as aspirações de Londres e a vontade de Washington. O primeiro parágrafo desse documento manifesta a esperança platónica de que a Conferencia dos Quatro, em Berlim, «permitirá preparar a unificação da Alemanha na liberdade». O segundo afirma o propósito de fazer da liquidização satisfatória do problema alemão o ponto de partida para uma solução, igualmente satisfatória, dos outros problemas pendentes entre o Ocidente e o bloco de Leste. Afirmações que anunciam o malogro da Conferencia dos Quatro e que, em vez de definirem um compromisso aceitável entre Londres e Washington, para negociar com a U. R. S. S. permitirão a delegação sovietica nessa reunião uma capacidade de manobra e uma liberdade de movimentos postas ao serviço da tactica dilatória de Moscovo.

Ressuscitar o conselho de ministros dos Negócios Estrangeiros dos vencedores da ultima guerra—uma sobrevivencia de Potsdam caída em desuso—e submeter antecipadamente aos vencidos o documento em que essa ressurreição se anuncia, é paradoxal. Negociar sobre a Alemanha com os Sovietes, antes da existencia do Exército Europeu, é negar o conjunto da politica cujos passos mais salientes foram a criação do Estado da Alemanha Occidental, a assinatura do Pacto do Atlantico, e a celebração dos acordos de Bonn e Paris.

A confusão, entre o espirito de uma politica morta e o obscurecimento de uma orientação nova, obscurece o sentido dos acontecimentos e gera as mais contraditórias surpresas. Essa confusão vai perdurar quanto tempo? Ontem nas Bermudas, amanhã em Berlim as nações do Ocidente parecem ignorar que este não trabalha a favor da sua causa. A iniciativa do presidente Eisenhower, ressuscitando o plano Baruch, não basta para invalidar essa realidade fundamental — o tempo perdido pelo Ocidente é tempo ganho pelos seus adversários—a qual, depois de ter modelado a guerra fria, começa a enformar a fase das negociações que se abriu com o discurso do primeiro-ministro em 11 de Maio e se tornou inevitável com as explosões de 12 de Agosto.

LOTARIA DO NATAL
10.000 contos
?
VARETA
Rua do Carmo, 89 - LISBOA

O seu filho é estudante, funcionário, empregado?

Sabe que ele tem de estar a horas certas nas suas ocupações. Para isso, precisa um bom relógio. Escolha-o na **GRANDE OURIVESARIA DA MODA - RUA DA PRATA 257.**

MUITOS TAPETES, PASSADEIRAS E ALCATIFAS

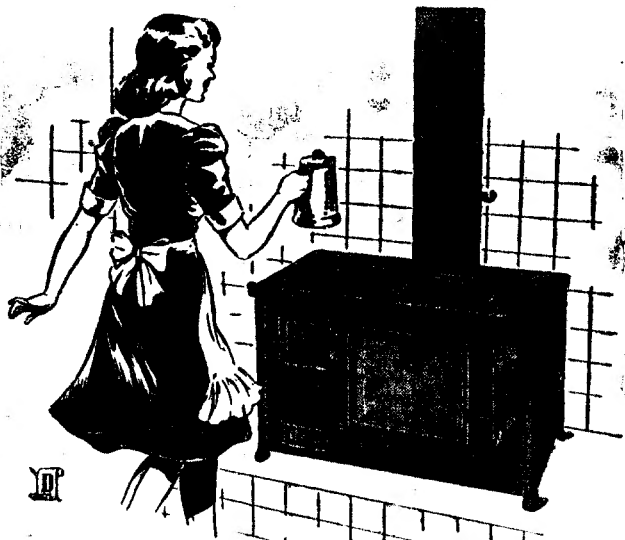
Bonitos desenhos, todas as dimensões.

Aproveitem esta quadra do ano para alindar a vossa casa. **QUINTAO** é uma casa especializada que a melhor Sociedade prefere.

RUA IVENS, 30

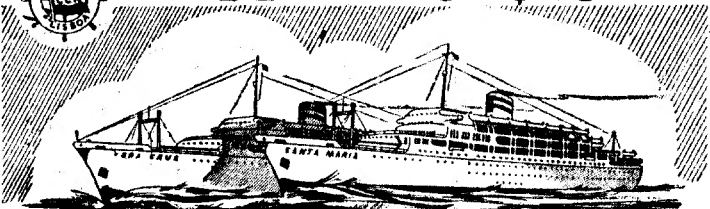
TAYLOR'S PORTS
não são vinhos baratos...
são vinhos de categoria!

ECONOMIA • RESISTÊNCIA • SOLIDEZ

SÃO AS PRINCIPAIS
CARACTERÍSTICAS
DOS NOSSOS

Fogões para carvão e lenha

FÁBRICA PORTUGAL

10% DE DESCONTO NESTE MODELO
DE FOGÃO DURANTE O MÊS
DE DEZEMBROCOMPANHIA COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

«SANTA MARIA» * «VERA CRUZ»

LINHA AMÉRICA DO SUL
Serviço rápido de luxo com escala por FUNCHAL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«SANTA MARIA»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	9 de Janeiro
«SANTA MARIA»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	25 de Fevereiro

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63
Telefones n.º 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

GRAHAM'S PORT

EMPEROR IMPERIAL DRY
FIVE CROWNS SECCO BRANCO
SIX GRAPES VELSEC
CORONET

G. me GRAHAM Jor. & C.ª

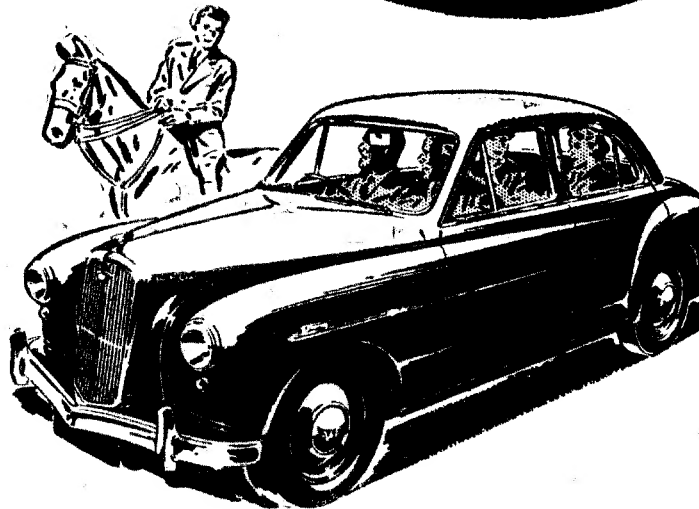
PORTO — Telef. 26961

LISBOA — Telef. 20066

DISTRIBUIDORES NO SUL:

JOSÉ LUIZ SIMÕES
L. do Chiado, 17 — Lisboa
Telef. 28913Est. J. PAULINO D'ALMEIDA, Lda.
Monte Estoril
Telef. 67-Est. EstorilNão deixe de ver
O NOVO

WOLSELEY

NÃO SE TRATA SOMENTE DE MAIS UM NOVO MODELO. MAS
DE UM MODELO DIFERENTE DE TODOS OS SEUS ANTECESSO-
RES — DE UM CARRO QUE, PELA ELEGÂNCIA DAS SUAS LINHAS,
EXTRAORDINÁRIAS POSSIBILIDADES DO SEU MOTOR E ECONOMIA,
CAUSA A ADMIRAÇÃO DOS MAIS EXPERIMENTADOS AUTOMOBILI-
LISTAS

UMA EXPERIÊNCIA CONVENCE-LO-A.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

A. M. ALMEIDA, LDA.

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 39
LISBOAPELA PRIMEIRA VEZ UMA
MÁQUINA DE ESCRIVER
COMERCIAL A UM
PREÇO DE SENSACÃO!

Zeta

• CARRETO DE 28 CM.
• TABULADOR E MARGINADORES
AUTOMÁTICOS • 46 TECLAS
COM 92 CARACTERES • FÁCIL
DESMONTAGEM PARA LIMPEZA
DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
DISTRIBUIDORES: DACTILO, LDA
RUA DO ARSENAL, 70 - TEL. 29838 - LISBOA

CAPITAL

Empresta-se em 1.ª hipote-
ca qualquer quantia em qual-
quer ponto do País. PRONTO
SOCORRO FINANCEIRO Rua
Rodrigues Sampaio, 19-3.ª-B.
telefone 46069.

EM 10 MINUTOS

Retratos para identifica-
des, passes, etc.

FOTO CORPO SANTO

Rua do Corpo Santo,
n.º 10 (ao lado direito
da igreja)
Telefone 27380

Venda de bilhetes

na estação de Lisboa-Rossio
por motivo
das festas do Natal
Para comodidade dos srs. passa-
geiros tem início em 17 do corrente
a venda na estação de Lisboa-Ros-
sio, dos bilhetes para os comboios
especiais que se efectuam nos dias
22, 23 e 24 de Dezembro, por mo-
tivo das FESTAS DO NATAL.

Servis

**Ofereça
prendas úteis!...**

Hoje mais do que nunca, é
necessário ter critério prático
para saber oferecer...

A escolha de um objecto útil
deve transformar a importância
dispendida em melhoria das
condições de vida.

A máquina "Servis" torna
um prazer o sério problema da
lavagem de roupa.

Ofereça uma
"SERVIS"

e terá escolhido uma
prenda inesquecível!

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. DOS FANQUEIROS, 250, 2.ª - ESQ.
Telef. 20353-32903 - LISBOA

PELES

DAVID KIT

O maior e mais fino sortido para
o ano de 1954, principalmente em
visons e astrakans
Grande desconto para revenda
AVENIDA SIDONIO PAIS, 24
Telefone 48089

SRS. AUTOMOBILISTAS

NIVOPIA

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

Na loja da esquina, na prédio antigo «de gavetas», ainda vive o Mendes alfaiate, já velho todo curvado, com pouca freguesia. O que lhe vale é a Rosarinho, a filha única, que tem hoje mais de trinta anos e não casou, ficou para tia, apesar de ser bonita, muito simpática, acima de tudo. Aquella terceiro andar do prédio cinzento é onde morava o juiz e vive hoje a viuva com cinco gatos. O magistrado não tinha filhos. A pobre senhora ficou só e teve que dedicar-se a qualquer coisa. Escolheu os gatos. O Malaquias diz que ela se dedicou à gatuicultura. O juiz era uma pessoa grave e sisuda. Chegou a certa altura e aposentaram-no. Com o desgosto o pobre homem durou pouco. Coube-lhe a ele a vez de ser julgado por aquele juiz que, dizem, nos há-de julgar a todos. Qual seria a sentença? Não sei. Não vem publicada em parte alguma e até hoje, que eu saiba, ninguém veio dizer nunca a sorte que lhe coube. Eu, se fosse ao velho magistrado, não estava tranqüilo. Por mim e nesse particular estou. Nunca julguei ninguém. No andar de cima vive o casalinho—como eu lhe chamo. Foram para lá noivos há dois anos. São simpáticos, já têm um bebé e parecem muito amigos. Ainda me lembro da antiga inquilina, uma mulher muito forte que tinha sido vendedeira ou negociante de peixe, fez fortuna e quando morreu os jornais—contei-os eu—publicaram dezasseis anúncios da sua morte. Era uma «chefe de indústria»—ao que parece, mulher inteligente e desembaraçada. O Malaquias pensa que as pessoas assim é que estão encarregadas de fazer a prosperidade das nações e contribuir para o bem-estar dos pobres. O Malaquias nestas coisas económicas é um «barra».

E ele que o diz é porque o sabe. Eu por mim não sei nada destes assuntos. Sei apenas que tenho trabalhado toda a minha vida e se adoecer com uma doença prolongada, não sei como há-de ser de mim e da pobre Angélica que está muito velhinha.

Lá volta a chover torrencialmente outra vez. Está tão escuro que parece noite. O Sol de Inverno foi Sol de pouca dura. E' noite e são seis horas da tarde. Volto à sonolência de que a restea de Sol de pouca dura me acordou. Estou mergulhada na sombra, mal distingo os meus velhos móveis, na sombra que se adensou. E então deu-se uma coisa extraordinária, naquele estado crepuscular, meio sonho, meio vigília em que mergulhei. E' que me pareceu que de frente de mim se erguia uma sombra muito escura, muito fria. E—creio que foi um pesadelo—veio de lá uma voz ciciada e muito, muito calma que me dizia.

—Estou á espera! Não achas que já é tempo. Se queres é rápido. Nem sentes. Eu tenho vários processos. Não queres?

Não sei descrever o que se passou em mim. Ergui-me de um salto, arrepiado, frio como se estivesse mergulhado em gelo e creio que respondi, em voz alta:

—Não, não! Deixa-me ver outra vez os céus do Verão. Deixa-me ver o Sol ainda uma vez!

Pareceu-me que a sombra ria baixinho e que a ouvia dizer:

—Gostava de saber as razões por que tu ainda amas a minha velha rival, agora que para sempre passaram para ti as suas ilusões e as suas mentiras. Está bem. Eu espero.

Estava acordado, bem acordado. Acendi as luzes todas, gritei alto pela Angélica e cá estou. Ainda á espera... Até ao outro Inverno?—R. C.

HOOVER

Não estraga a roupa porque não tem pás.

Veja uma demonstração na Rua Rodrigues Sampaio, 21-A

VIDA MUSICAL

Francine Benoit na Sociedade A Voz do Operário

A nossa distinta colaboradora, D. Francine Benoit, faz amanhã, às 21 horas, na Sociedade de A Voz do Operário, uma conferência intitulada «Um pouco de história da música coral», seguida da audição do Nucleo Orfeónico, sob a regência daquela ilustre musicóloga.

Serão interpretadas quatro canções do Cancioneiro de Manuel Joaquim, dois corais de Bach e cinco canções portuguesas, versão de Lopes Graça.

Luis de Freitas Branco fala no I. S. T. Amanhã, às 18 horas, no anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico e por iniciativa da Associação de Estudantes do referido estabelecimento de ensino, haverá uma sessão fonográfica, consagrada a «Escolas Nacionais na Música». O professor e compositor Luis de Freitas Branco falará na sessão, cuja entrada é livre.

Pró-Arte na Covilhã

Com a colaboração da pianista D. Maria Cristina Lino Pimentel e da actriz declamadora Mariana Rey Monteiro, realiza-se amanhã mais um concerto promovido pela Pró-Arte na Covilhã.

TAUROMAQUIA

Na sede do Grupo «Seção 1» efectua-se hoje a distribuição de prémios aos ganadores premiados pelo júri que começou para julgar da bravura de touros lidados no Campo Pequeno durante a época passada. Preside o director-geral dos Serviços Pecuários e fará breves reflexões sobre a selecção do touro de lida o distinto aficionado Sr. Jorge Rosa Rodrigues.

DISTINÇÃO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. **ANIBAL GRAVADOR**—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel. Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

UMA GRANDE E SENSACIONAL NOVIDADE

NOVAMENTE À VENDA

O NOVO GIRA-DISCOS



O gira-discos «PLAYMASTER MARKEL» é o mais completo até hoje fabricado no Mundo inteiro

AUTOMATICAMENTE:

Toca discos de todas as velocidades — 33 1/3, 45 e 78 RPM

Toca todos os tamanhos de discos

TOCA AMBOS OS LADOS DOS DISCOS DE 10 E 12", SEM OS VOLTAR

Toca uma ou vinte e quatro faces

NOVE HORAS CONTÍNUAS DE MÚSICA!

O mecanismo do «PLAYMASTER MARKEL» é completamente diferente de todos os outros gira-discos, sendo considerado uma obra-prima da engenharia norte-americana, pois possui perfeições de execução completamente inéditas.

A sua reprodução fiel e uniforme abrange toda a escala musical.

O «PLAYMASTER MARKEL» é adaptável a todos os aparelhos de T. S. F.

VENDIDOS COM GARANTIA DE FUNCIONAMENTO

DEMONSTRAÇÕES S/ COMPROMISSO

DESDE ESC. 3.800\$00

A venda exclusivamente nos representantes e distribuidores S. P. I. C. — Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B — Telef.: 4 6626 e 5 1722

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO

RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O estado do tempo em Portugal continental mantém-se sob a acção de uma depressão centrada entre a Madeira e a costa portuguesa. O céu está encoberto e os ventos são bonançosos a moderados de Sueste.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente encoberto. Vento moderado de Sueste. Aguaceiros ocasionais. Temperatura sem grande alteração.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «Casaco de fogo».

MONUMENTAL — Às 20 e 45 e às 22 e 45 — «Maria da Fonte».

VARIEDADES — Às 21 e 30 — «O conde barão».

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 30 e às 22 e 45 — «Saias curtas».

COLISEU — Às 21 e 30 — Nova companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Outros tempos».

SAO LUIS — «A mulher que Deus me deu».

EDEN — «Salomé».

IMPERIO — «Fénix em Roma».

S. JORGE — «Pacção perigosa».

MONUMENTAL — «A viúva alegre».

POLITEAMA — «Christian Andersen».

ALVALADE — «O Cangaceiro».

CONDÉS — «3 histórias de amor».

CAPITOLIO — «Buffalo Bill, o indomável».

O. O. O. N. e PALACIO — «Prestigio real».

OLIMPIA — «Um filho que não podia».

ILIRIASse — «Tempestade no Oriente».

JARDIM — «Dez reis de esperança».

JARDIM-CINEMA — «Entre duas lágrimas».

PROMOTORA — «Amanhã é um novo dia».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — Às 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 30, Rádio Moçidade; 19 e 20, Matchas; 19 e 30, O compositor da semana; Shostakovich e notas explicativas; 20, O Caso do Dia; 20 e 30, Música ligeira simfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A» — Às 21 e 15, O que está tipica; 21 e 30, Variedades em discos; 22, A Vida

Começa Hoje; 22 e 30, Zarzuela; 23, Rádio Teatro; 23 e 30, Danças; 23 e 30, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B» — Às 21 e 15, Antologia sonora; 21 e 30, Crónica semanal; 21 e 45, Música de tecla; 22, Recital de canção; 22 e 30, Cartas célebres; 22 e 30, Recital de flauta; 23, Que quer ouvir?; 23 e 30, Junção de programas.

RADIO CLUBE — Às 18, Concerto; 18 e 45, Variedades; 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa; 19 e 30, Aperitivo; 20, Música portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música de baile; 0, Últimas gravações; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA — Das 19 e 30 às 0 horas.

RADIO UNIVERSIDADE — Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 às 1, Clube de Rádiofonos de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Estrada de Benfica, 192-594

— Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 580-43; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Paqueta, Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77-170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Av. de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, 4 Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Bastos Andrade—Calç. de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel. 849245; Imperial—Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Veral—Rua de Moraes Soares, 109—Tel. 40632; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Martins, Herd.—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paiva & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98—Tel. 65196; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Fata, 74—Tel. 62275; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; Valentim, Lda—R. do Poço dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83—Tel. 23428; Centro Farmacéutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

FARMACIA LATINA

está de serviço

Av. António Augusto de Aguiar, 17-A

Telefone 42312

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Efectuado Compra/Venda

Fundo do Estado

Consolidado 2 3/4 I. 101 774\$ 773\$ 774\$ 5

Consolidado 3 % I. 101 858\$ 858\$ 859\$

Consolidado 3 1/2 T. 101 987\$ 986\$ 988\$

Centenários 4 % ... 2.242\$ 2.241\$ 2.243\$

Obrig. Tes. 2 1/2 1942 985\$ 982\$ —

Externas 1.ª carimbadas 1.265\$ 1.260\$ 1.270\$

Externas 3.ª carimbadas 1.375\$ 1.370\$ 1.380\$

Cauteles 3.ª série 5/1 — 157\$ —

Ações

Exp. St.º Com. Ex. port. — 5.200\$ —

Lisboa e ... — — 1.750\$

Ultramarino ex. T. p. ... 440\$ 435\$ 445\$

Portugal port. T. p. ... 1.780\$ 1.775\$ 1.800\$

Mundial ... 2.260\$ 2.250\$ 2.270\$

Nacional ... — 2.030\$ —

Águas Lisboa 1934 T. p. — 215\$ 220\$

Cimentos Tejo ... — 390\$ —

Cimentos Leiria T. p. 480\$ 475\$ 480\$

Crédito Predial port. 235\$ 23\$ 235\$

Gás Electricidade cupão 186\$ 186\$ 186\$ 5

Alto Alentejo cupão 1435\$ 1435\$ 144\$

Industrial Aliança ... — 405\$ —

Comun. e Colónias ... 405\$ 404\$ 405\$

Nac. Navegação T. p. 697\$ 695\$ 700\$

Colonial de Navegação 1.120\$ 1.115\$ 1.125\$

Port. de Pesca T. p. 462\$ 461\$ 463\$

Port. de Tabacos cupão 619\$ 619\$ 622\$

Tabacos Portugal cupão 215\$ 215\$ 216\$

União Eléctrica Port. 1.480\$ 1.478\$ 1.484\$

Cassequil ... — 1.300\$ 1.350\$

Agrícola das Neves ... 881\$ 880\$ 885\$

Agricultura Colonial ... — 3.430\$ 3.440\$

Acucar de Angola ... 2865\$ 2865\$ 287\$

Buzi ... — 218\$ 222\$

Cabinda ... — 1.600\$ 1.680\$

Ilha do Príncipe ... 1265\$ 1265\$ 127\$

Zambézia T. de 25 ... 1675\$ 1675\$ 168\$

Moçambique ... — 1.475\$ 1.470\$ 1.475\$

Eléctrica das Beiras ... 109\$ 108\$ 109\$

Norte de Portugal 5 % 109\$ 108\$ 109\$

União Eléct. Port. 4 1/2 — — 995\$

Obrigações

Norte de Portugal 5 % 109\$ 108\$ 109\$

União Eléct. Port. 4 1/2 — — 995\$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Actos comemorativos do Natal

O Natal dos filhos dos empregados da C. U. F.

A Companhia União Fabril vai, mais uma vez, oferecer algumas festas aos filhos dos seus empregados e operários, nesta quadra do Natal e Ano Novo. Cerca de 6.000 crianças serão contempladas com agasalhos, brinquedos e lanches, em Lisboa, Porto, Barreiro, Braga, Caldas da Rainha, Covilhã, Santarém, Chaves, Regua, Mirandela, Lourinhã, Bombarral, Soure, Pampilhosa do Botão, Mógadouro, Cantanhede, Vila do Conde, Alferrarede e Torres Novas. Haverá festas em Lisboa, no Porto e no Barreiro, com espectáculos animados por artistas de variedades. No próximo domingo, no Porto, haverá um espectáculo na agência da C. U. F., na Rua Sá da Bandeira, com a exibição de uma parolha de palhaços, sendo distribuídos agasalhos, lanches e brinquedos aos filhos dos operários e empregados que ali prestam serviço.

No mesmo dia, no Barreiro, haverá dois espectáculos no Cinema-Ginásio da Companhia União Fabril, o primeiro às 14 e 30 e o segundo, às 17 horas, depois da distribuição de lanches, brinquedos e camisolas a cerca de 3.000 crianças. Em cada uma das sessões será representado um auto de Natal, pelas crianças da Escola de Instrução Primária da C. U. F., seguida da apresentação do grupo coral, sob a direcção do professor sr. Saul de Almeida, do ilusionista «Fonseca» e dos palhaços «José e Firmilina». No dia 27, na garagem da Companhia União Fabril, em Lisboa, após a entrega de lanches, camisolas e brinquedos, realizar-se-á outra festa, com os palhaços «José e Firmilina», o ilusionista Jolson e Nita e a banda da C. U. F.

A iniciativa da administração da Companhia União Fabril abrange os filhos dos empregados e operários de todos os outros centros da actividade da empresa. Assim, o sr. Campos Pereira, chefe de serviços daquela grande organização industrial e comercial, saluou ontem de Lisboa, num camião, para deixar brinquedos e agasalhos em várias terras onde a Companhia tem fábricas, oficinas e agências.

Do Grupo Desportivo Atlantic

O Grupo Desportivo Atlantic, com o auxílio da administração da Companhia Portuguesa dos Petróleos «Atlantic» e com a colaboração da F. N. A. T., promove uma festa do Natal dedicada aos filhos dos empregados e dos assalariados daquela empresa petrolífera, que se realizará no próximo sábado, às 15 e 30, no salão de festas do Clube Oriental de Lisboa.

Casa de Oliveira de Azemeis

A direcção da Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis vai promover, no próximo dia 20, pelas 15 horas, na sua sede, uma festa infantil dedicada aos filhos dos seus sócios, a qual se seguirá uma merenda e distribuição de brinquedos a todas as crianças presentes.

Das alunas da Escola Primária Elementar n.º 22

As alunas da Escola Primária Elementar n.º 22 promoverão, no próximo dia 20, pelas 15

horas, na sede do Sindicato Nacional do Pessoal dos Carrros Eléctricos, na Calçada do Combro, 38, 2.º, uma festa comemorativa do Natal, cujo produto é destinado à aquisição de agasalhos para as mães pobres, prémios às mães aplicadas e lanche a todas as alunas.

Para os filhos dos voluntários da Cruz de Malta

A Cruz de Malta promove, no dia 25, pelas 16 horas, no seu quartel, no Largo do Leão, n.º 11, a sua festa anual, dedicada aos filhos dos voluntários e suas famílias. Haverá distribuição de brinquedos, agasalhos e um lanche aos pequeninos, que será servido por um grupo de senhoras beneméritas daquele corpo de bombeiros. Esta festa é dirigida pelo comandante da corporação e terá a presença da direcção e de todo o corpo activo.

Um apelo a favor do Sanatório Marítimo Dr. António José de Almeida

O Sanatório Marítimo Dr. António José de Almeida promove, por ocasião do Natal, uma festa dedicada aos seus doentes. Para o efeito, dirigiu a quantos possam ajudá-lo um apelo, pois só assim será possível atenuar nos seus internados o desgosto da sua separação da família.

Exposição de literatura infantil

Continua aberta, na sede do Clube de Camarismo de Lisboa, a valiosa Exposição de Literatura Infantil, que tem merecido os maiores elogios do numeroso publico que a tem visitado. Esta exposição em moldes inéditos entre nós, está patente todos os dias, das 21 às 24 horas.

Outras comemorações

Na Casa do Alentejo, realiza-se, no dia 19, às 15 horas, uma festa dedicada aos filhos dos empregados da General Motors.

O Grupo Desportivo e Cultural da Junta Nacional dos Produtos Pecuários (Centro de Alegria no Trabalho n.º 261) promove no dia 24, pelas 15 horas, na R. Castilho, n.º 34, uma festa de Natal, dedicada aos filhos dos funcionários daquele organismo, que constará de distribuição de brinquedos e merenda.

Também o Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal da Robbital oferece, no dia 26, uma festa aos filhinhos do seu pessoal, que receberão roupas, brinquedos e lanches, sendo-lhes, ainda, dedicada uma festa.

Os pobres da freguesia da Penha de França terão o seu Natal, oferecido pela respectiva junta, que lhes oferecerá, no dia 23, donativos no valor de 20.000 e, no dia 24, um almoço.

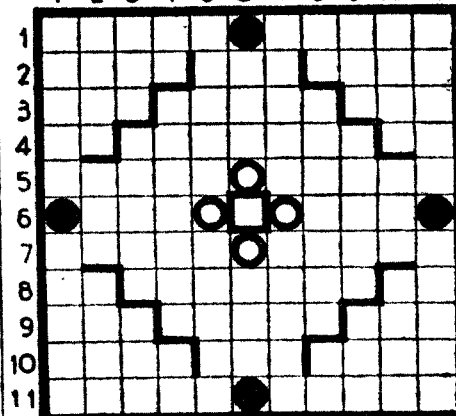
No primeiro dia, serão contemplados 350 pobres e no dia 24, 500. Também, no dia 1 de Janeiro, as 120 crianças que frequentam a sua escola receberão enxovas completas e calçado, colaborando em todos os actos, senhoras do Instituto de Assistência à Família. Agradecemos as senhas que fizeram o favor de nos enviar para os nossos pobres.

Por iniciativa da Junta de Freguesia de S. Mamede, 320 pobres da sua área serão este ano contemplados, por ocasião do Natal, com um bode constituído por 1 quilo de açúcar, 1 quilo de arroz, meio quilo de bacalhau, 125 gramas de chouriço, 200 gramas de toucinho e 250 gramas de café. Além dos géneros, que serão entregues às 21 horas do dia 23, cada pobre receberá a quantia de 20.000. Agradecemos, reconhecidos, o favor da oferta de uma senha que tiveram a amabilidade de enviar para os nossos protegidos.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4040

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Obscuridade. Prudente. 2—Gira. Parente. Cursos de água. 3—Ligação. Fecha. Santo (ant.). 4—Único—A maior das ilhas Baleares. Brinca. 5—Gorgeia. Distraído. 6—Junta. Semelhante. 7—Amarga. Serra do distrito de Portalegre. 8—Pedra de moinho. A mais pequena das ilhas Baleares. Descoberto. 9—Reza. Adapto. Condão. 10—Preceito. Pronome possessivo. Vento de Leste. 11—Arvore leguminosa. Pessoas.

VERTICAIS: 1—Cidade e grande porto militar da França. Afio. 2—Cilindro. Aguardente de melado. Cidade da Rússia. 3—Grito. Escavam. Estremece. 4—Imperfeita. Natural da Índia portuguesa. Suspiro. 5—Excita. Aponta. 6—Eiró. Olá! 7—Circule. Custosa. 8—Figura. Nome do ácido que se encontra no vinagre. Artigo antigo. 9—Gritos de dor. Palranha. Preparação e artigo indefinido. 10—Soar. Pronome pessoal. Engenho para tirar água dos poços. 11—Corpo simples que se encontra nos minérios da platina. Sucos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4039

HORIZONTAIS: 1—Insultaram. 2—Maine. Cú. Lar. 3—Pita. Trinquete. 4—Era. Causou. 5—Rê. Sana. Vil. 6—Fora. Lama. 7—Ele. Tete. Ti. 8—Eterno. Crô. 9—Tavanês. Aves. 10—Ora. As. Anelo. 11—Orgulhosas.

VERTICAIS: 1—Imperfeito. 2—Naive. Fé. Aro. 3—Sita. Solevar. 4—Una. Careta. 5—Lê. Tana. Ena. 6—Crua. Três. 7—Ais. Lens. Ah. 8—Novato. Ano. 9—Alquime. Crês. 10—Mau. Lá. Trela. 11—Religiosos.

Blusas Casacos

A maior colecção

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

GIRA-DISCOS AUTOMÁTICOS COM TRÊS VELOCIDADES

(Adaptáveis a todos os aparelhos de T. S. F.)

IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS FABRICANTES PREÇOS EXCEPCIONAIS

MIRACORD PERPETUUM EBNER COLLARO DUAL GARRARD
3.000\$00 2.800\$00 1.750\$00 2.500\$00 2.300\$00

MILWAUKEE TANDEM EP-32 TANDEM EP-33
1.850\$00 750\$00 1.300\$00 etc., etc.

DEMONSTRAÇÕES SEM QUALQUER COMPROMISSO

S. P. I. C.

Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B — Telef. 46626 e 51722

Oficinas COTAL

A maior organização independente do País
60 operários especializados em:

CADILLAC, BUICK, OLDSMOBILE, CHEVROLET,
OPEL e BEDFORD

Reparação e sincronismo de caixas automáticas:
Hydra — Matic — Dinaflo e Powerglide

Grande Stock de Peças de Origem

R. ARTILHARIA UM, 105

Telef. 43333-43731

PARA AUTOMÓVEIS

CHAUFFAGES, DESEMBACIADORES E
DESCONGELADORES DE PARE-BRISSES

das marcas americanas «Eureka» e «Casco»

S. P. I. C.

PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, N.º 31-B
Telef. 46626 e 51722



the SCOTT International.

O MELHOR APARELHO DE T. S. F.
DO MUNDO!

S. P. I. C. — A VENDA EXCLUSIVAMENTE NA
PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, N.º 31-B
Telef. 46626 e 51722

GRAVADORES DE SOM

40/50 % MAIS BARATOS QUE OS PREÇOS
DA CONCORRÊNCIA!

(IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS FABRICANTES)
(Em fio ou fita magnética)

DE ORIGEM AMERICANA: — AMPLIFIER, modelos Magne-
master e Magnaram.

BELL SOUND — Modelo R-T 65 B.

CONCERTONE — Modelo 1501D e 1504D.

CRESCENT — Modelos H-19 e H-22 em fio e 903 e 907 em fita.

FME — Modelo Federal.

REVERE — Modelos TS15, TS17, TS750, TS752, TRS25, TRS27,

TRS650, TRS651, TRS850 e TRS852.

WEB-COR — Modelos 210-4 e 210-8.

DE ORIGEM BELGA: — SONOFIL e RADIOFIL.

DE ORIGEM ALEMA: — GRUNDIG, modelos TK9, TM9,

TM700 e 7001.

Alguns dos modelos indicados são equipados com gira-discos ou aparelho de T. S. F.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

SONOFIL, com gira-discos — Esc. 5.000\$00! REVERE, m.T-100,
Esc. 6.000\$00!

WEB-COR, Esc. 6.500\$00!

ACESSÓRIOS

Bobinas de fio: 1/4 1/2 1 hora Bobinas de fita: 600' 1200'
(americanas) 70\$00 90\$00 120\$00 95\$00 150\$00

S. P. I. C. SOCIEDADE PORTUGUESA DE IMPORTAÇÕES
E COMÉRCIO, LD.

Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B — Telefones 46626 e 51722

NATAL

RAPIDO DE ALGARVE

Para assegurar o transporte de passageiros que se deslocam nesta zona do País por ocasião das festas do Natal, a C. P. estabelece o seguinte serviço especial:

No período de 18 a 24 de Dezembro

de 1953, efectua-se, diariamente, os comboios n.º 8011 e 8012, entre Lisboa e Vila Real de Santo António-Guadiana, n.º 8844, 8845, 8846 e 8847, entre Aljustrel e Castro Verde-Almodovar, e os n.º 9624 e 9625, entre Lagos e Tunes.

No mesmo período deixam de se efectuar os comboios n.º 9626 e 9641, entre Lagos e Tunes.



Casa Alcobaga

R. Oliveira ao Carmo, 9

Comunica aos seus Clientes e Amigos que abriu hoje o Vinho Novo de Alcobaga.

SRS. AUTOMOBILISTAS

NIVOPIA



HORNYPHON

RÁDIOS DE NOVA TÉCNICA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

guza, como os restantes, aliás, revela a virtude da sua revolta: no terceiro, apesar de todos os erros em que labora a sua dedução, essa revolta encontra um esteio no jovem arquitecto, que por sinal é rico ou filho de pais ricos, para que Romão Correia, ainda dentro da sua sinceridade total, não venha proclamar que os sentimentos puros estão só na lama das vielas de Alfama. Mas, então, a rapariga tem um ataque de delírio ou coisa parecida e há uma bela transposição de imagens e ambientes: os homens, que na realidade a rodeiam surgem como símbolos do vício, da pureza, do ódio e do amor. E quando ela regressa do seu delírio e dá com os olhos nos homens outra vez com a máscara social—resolve partir apoiada ao braço de um homem que não pode amar aquele pobre farrapo, mas que a estima e ajudará a redimir-se...

É uma peça cheia de beleza e de coração, de conceitos, de inteligência. A trajectória técnica, a partir do fim do primeiro acto, pode ser discutível. Mas o autor, perante a riqueza quase infinita dos elementos teatrais de que dispunha, não pôde ou não soube seleccioná-los. Dir-se-ia—sucede o mesmo com quase todos os estratagemas—que recosos de não obter efeitos, quis obter todos os resultados. Pecado, falta de senso selectivo, indecisão ou mau gosto—que a experiência se encarregará de corrigir, pois, com certeza, outras peças virão para consagrar a sua arte de dramaturgo ontem já vitoriosamente experimentada e aplaudida, em grande parte por causa da encenação e do desempenho. Sobre este, será difícil destacar um nome do homogeneo conjunto dos primeiros papéis. Carmen Dolores foi uma artista moderna, representando com inteligência, sensibilidade e desenvoltura; Aura Abranches foi uma notável cartomante e alcoiteira; Luis Filipe um conquistador idoso e convincente; Augusto de Figueiredo uma e pantosa encarnação de parvo to terceiro acto, menos convincente, não o foi por sua culpa mas pela do autor; Alvaro Benamor, representando com a sua habitual inteligência e desenvoltura um jovem e humano arquitecto; Pedro Lobos, o cantor da rádio, colhido no bairro pobre, que fica sempre bom e inconsequente; Gabriel Pais, num apontamento excelente—aquele ardida atrevido, jogador que não perde o sentido da dignidade feminina; António Palma, noutro excelente apontamento; Luz Veloso, possivelmente, um pouco arrastada pela impetuosidade do papel; Laura Fernandes numa criada confiante; Lourdes Norberto, um pouco menos convincente do que devia—como quase sempre, Jacinto Ramos, ambos a tratos com as mãos e os braços—Maria Corte Real, num excelente apontamento sobre a esposa infeliz, Costa Ferreira, no papel menos caracterizado da peça, defendendo-se como pôde.

A direcção de Pedro Lemos valorizou muito o espectáculo, sobretudo no primeiro e no terceiro actos, onde as soluções da cenografia—sem assinatura—foram inteligentemente resolvidas. Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro não estavam lá. Mas sentiu-se a sua presença através de tudo. Felizmente que lhes devemos o espectáculo de ontem!—M. A.

Atrás do reposteiro

Foram concretizadas as negociações para a

actuação do ballet argentino de Alfredo Alíria no Teatro Sá da Bandeira do Porto, estando a sua estreia anunciada para hoje.

Consta que o «ballet» Sacha Goudine vai exhibir-se no Teatro Maria Vitória, integrado em dois momentos coreográficos da revista «Saías Curtas».

—E no próximo mês que a Orquestra Sinfónica de Madrid, e o jovem maestro Pierino Gamba realizam concertos no Coliseu.

—Os artistas Dulce de Oliveira e Carlos Valério não seguem para o Porto com o conjunto de artistas dirigido pelo maestro Humberto Batalha.

—Brevemente, termina o seu contrato com a empresa do Teatro Maria Vitória, a actriz-brasileira Solange França.

—O escritor teatral Amadeu do Vale segue dentro de alguns dias para Madrid e Barcelona, onde vai passar a quadra das festas do Natal e Ano Novo.

—Durante a permanência da companhia Vasco Santana no Porto, o Teatro Variedades deve funcionar com uma companhia de revistas espanhola.

—O maestro português António Lopes encontra-se em Pernambuco com um conjunto folclórico brasileiro até ao dia 10 de Janeiro.

Em S. Carlos

Dois «ballets» sensacionais apresentados por Margarida de Abreu

Margarida de Abreu apresenta, amanhã e no sábado, em «matinées» no S. Carlos, os dois últimos programas desta temporada. A par dos êxitos dos programas anteriores, estreiar-se-ão os ballets «Ab initio» e «Piquenique», o primeiro de marcado simbolismo e impressionante encenação, e o segundo de excitante movimentação, ambos prometendo ser grandes revelações da temporada. Os contratos já firmados pela estrela desta temporada, a insinuante Sabine Leblanc, obrigam a encerrar definitivamente a temporada no próximo domingo, apesar da afluência sempre crescente de público, atraído por um espectáculo de tão clamoroso sucesso. Margarida de Abreu dá, assim, por findas as suas actividades desta temporada através da qual se exibiram ballets dum repertório completamente novo com interpretações de novos artistas. No programa do próximo dia, far-se-á a passagem dos maiores êxitos do C. I. C. e haverá a relevante intervenção das grandes concertistas Nella Marisa e Helena Coelho. Os poucos bilhetes restantes estão a venda na bilheteira do S. Carlos, todos os dias, a partir das 13 horas.

«Paixão perigosa»

esta noite no São Jorge

Bastariam os nomes de Elizabeth Taylor, Fernando Lamas e William Powell, ao lado do realizador Richard Thorpe, para constituir uma forte garantia de êxito, que, no São Jorge, vai alcançar o filme que esta noite vai ser apresentado. «Paixão perigosa» é uma obra de classe, cuja história, de um irresistível interesse, narra um problema que surge a miúdo entre as raparigas que perderam a mãe. Para elas, o

conselheiro máximo é o pai—se o pai lhes presta assistência.

A sua exibição, no confortável cinema São Jorge, constituirá, por certo, um acontecimento artístico que ninguém deixará de ver e aplaudir.

Neste mesmo programa será projectada também uma das mais recentes e felizes especialidades de Pete Smith, «Adoro as crianças, mas...».

Laura Alves

tala-nos da opereta «Maria da Fonte», que hoje se estreia no Monumental



Laura Alves

sempre foi saudada com delírio pelo cuidado que põe nos personagens que encarna. Laura Alves é um nome e uma garantia para qualquer espectáculo.

Durante um dos intervalos de ensaio Laura concedeu-nos esta entrevista, palavras simples palavras sinceras de uma artista entre o embaraço e nervosismo de ensaio.

—«Maria da Fonte» tem obrigação de triunfar pelo pitoresco de costumes, e pelo seu ineditismo. É uma rapsódia viva e luminosa onde a alma lusitana vibrará em franca alegria.

—Sobre o elenco?

—O melhor que poderia ter sido escolhido. Artistas populares e consagrados, artistas que o público vê com agrado, um conjunto difícil de reunir num espectáculo do género. Todos são possuidores de boa vontade, fé e, habilidade, condições necessárias ao triunfo. Estou certa de que «Maria da Fonte» corresponderá ao que se espera. É uma opereta popular com montagem sumptuosa, cenários de bom gosto, boa música, as partes de poema e coreografia bem tratadas.

—Sobre a protagonista o que nos diz?

—Que poderei dizer? Gosto do papel, tentarei dar o maior do meu esforço para que ele resulte magnífico que todos desejam. Estou certa de que cumprirei.

E nós também estamos certos que «Maria da Fonte» será o grande, o maior acontecimento teatral do ano.

Uma sessão comemorativa

do primeiro voo dos irmãos Wright

Esta tarde, quando o «Diário de Lisboa» cir-

cular na capital, está a realizar-se, no Estrela-Hall, a Estrela, uma sessão de cinema, promovida pela Shell Portuguesa, para comemorar o primeiro voo dos irmãos Wright. Será exibido o filme Powered (The story of the Century) realizado com o patrocínio da Royal Aeronautical Society, seguindo-se a projecção um cock-tail.

Lucilia do Carmo

regressou a Lisboa

De regresso de S. Paulo (Brasil) onde esteve a actuar, cumprindo contratos ou organizando espectáculos, encontra-se já em Lisboa a conhecida e inspirada cantadeira Lucilia do Carmo, uma das melhores intérpretes da canção nacional.

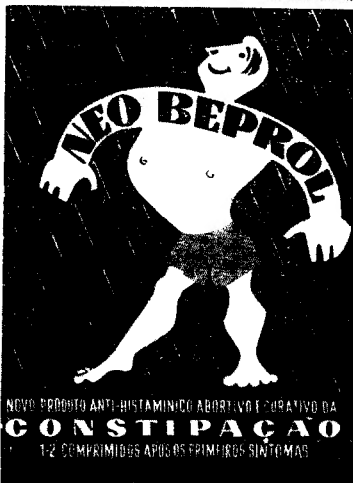
Lucilia do Carmo, que esteve ceca de oito meses, ininterruptamente, a cantar fados e canções em várias casas de espectáculo, teatros e na rádio, em S. Paulo, deixou grande renome em terras brasileiras, assim como a maior das simpatias.

O Rei de Bagdad

Hoje, no Coliseu, a ver as maiores atracções do Mundo da nova companhia de circo. Um salto de 10 metros sobre a pista. Escadas aéreas. A alegria dos palhaços. Sábado, «matinée» infantil



Depressa ao Coliseu! O espectáculo desta noite da Nova Companhia de Circo é feérico e surpreendente. Essa gigantesca companhia, que apresenta um programa mundial, trouxe consigo atracções espantosas. Os 7 Reiff, os maiores acrobatas da actualidade, que voam pela sala! Um trapezista que dá um pulo de dez metros sobre a pista. Duas hilariantes parrelhas de palhaços! Felloni, o louco acrobata, equilibrista, fantasista da corda-bamba! A trepidante «troupe» Bagdad. A «troupe» Alfred's, onde há uma ginasta, miss Ana Larry, que dá 50 saltos consecutivos. A proeza inacreditável, a grande altura, de duas esculturais artistas, em equilíbrio sobre escadas aéreas, e muitos outros fenómenos. Sábado, «matinée» infantil, às 16 horas, com entrada livre para as crianças, até aos 10 anos, devidamente acompanhadas. Dia de Natal, duas «matinées», às 14 e 30 e às 17 e 15.



SALVADOR APRESENTA
às 20.30 e 22.45 h.

SALVADOR

Maria Vitória

A REVISTA POPULAR DE
EXITO COLOSSAL!

Saías Curtas

para adultos

Solange França

Ioné de B. Queiros

Fernanda Baptista

APOLO

◆◆◆ DEPOIS DE AMANHÃ
SENSACIONAL REPRISE DO EXITO MAIS ESTRONDOSO DOS
ULTIMOS ANOS!

LISBOA ANTIGA

UMA REVISTA SEMPRE MODERNA
COM UM ELENCO DOS MAIS QUERIDOS E POPULARES ARTISTAS

◆◆◆ SABADO, 19 ◆◆◆

Bilhetes à venda e marcações para o Natal e Ano Bom

Diga às suas amigas...

como a sua vida doméstica se tornou mais fácil, desde que adquiriu uma instalação de GAZCIDLA e a utiliza na cozinha, no aquecimento e na refrigeração. Diga às suas amigas como o GAZCIDLA lhe resolveu numerosos problemas da vida quotidiana e como agora se sente orgulhosa por as suas despesas mensais em combustível serem notavelmente mais baixas que no ano passado.

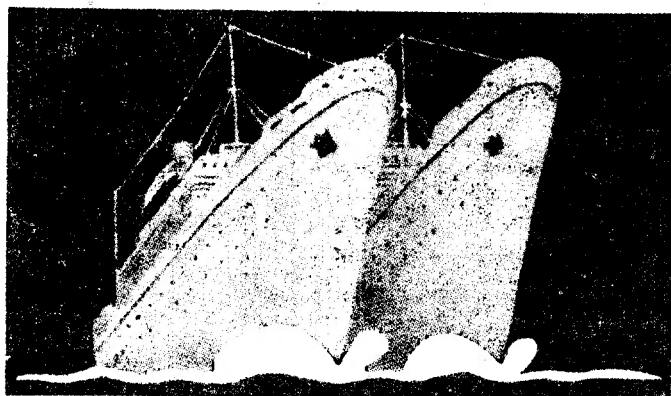
GAZCIDLA

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES DE CALORÍFEROS, FOGÕES ESQUENTADORES, ETC. • EM TÓDAS AS AGÊNCIAS DO PAÍS



STUDIO TOM

FRATELLI GRIMALDI - Armatori



LINHA DA VENEZUELA

PARA

**FUNCHAL, LA GUAYRA
E CURAÇÃO**

O PAQUETE

"AURIGA"

Em 21 de Janeiro

Recebe passageiros em todas as classes e carga

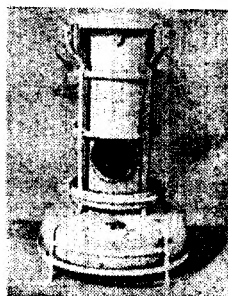
Camarotes de 2 e 4 pessoas
em 1.ª classe, a partir de Escudos 9.800\$00

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.A., L.DA

15 - RUA DOS FANQUEIROS - TELEF. 2 1143-2 1789

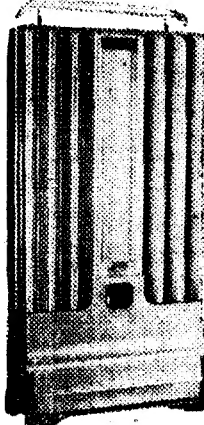
Caloríferos a Petróleo
ALADDIN



BLUE
FLAME

SERIE
7

Consumo
mínimo
sem
lumo
nem
cheiro



Secção de aparelhagem
doméstica

de VÁRIA, L.DA - R. Nova da Trindade,
10-C - Telefons 3 7475 - LISBOA

**A PRESTAÇÕES
AOS MELHORES PREÇOS**

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo—FOGÕES, a gás, nacionais e da alameda marca Suíça «ESKIMO» — FOGÕES, a lenha e carvão — BANHEIRAS—Artigos de Casa de Banho—LOIÇA SANITÁRIA — LAVATÓRIOS — LUSTRES — CANDEEIRO — ASPIRADORES — EN-CERADORAS — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA—FERROS ELÉCTRICOS, automáticos—T. S. F., das marcas mais acreditadas — ARTIGOS DE MENAGE—UTILIDADES — CARRINHOS para BÉBÊS, etc.

J. Costa & Silva, Lda.

Rua Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

Contra a **TOSSE**
e a **COQUELUCHE**
PILKA
• PRODUTO SUÍÇO

NA SUA FESTA



A BOA MÚSICA
E OS
BONS VINHOS

DA

Real Companhia Velha

FUNDADA EM 1756

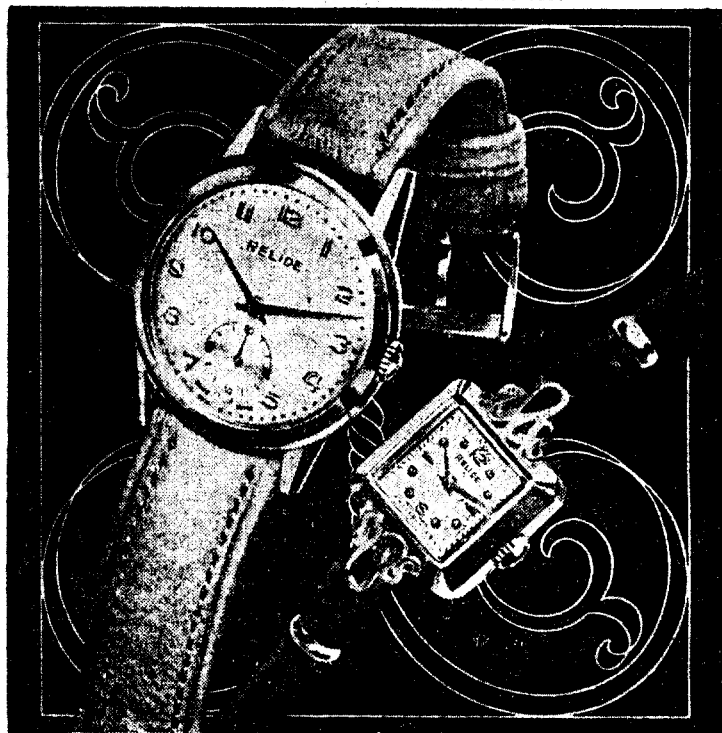
Agentes em Lisboa

AMORIM, COELHO & FEIO, L.DA

RUA LUÍS AUGUSTO PALMERIM, 20-A

TELEF. 7 3525

QUALIDADE E ELEGÂNCIA A PREÇOS ECONÓMICOS
SÓ COM A ACREDITADA MARCA



RELIDE

A PRIMEIRA MARCA QUE ESTABELECEU EM PORTUGAL
A GARANTIA CONTRA TODOS OS ACIDENTES

SRS. AUTOMOBILISTAS

NIVOPIA

CONTRA AS FRIEIRAS

USE

APYROL

O PRODUTO PREFERIDO
DESDE 1935

O primeiro
vinho de mesa nacional
PÉ DA VINHA
VALBELO
CADEIRA, L.DA

R. VALE FORMOSO, BAIXO, 94 - TEL. 35111 - LISBOA

CANDEEIRO

Apliques e velas, molduras, misu-
las, talha rica, móveis com embutidos,
etc., vende o fabricante — Rua Arco
da Graça, 12, Tel. 29619.

Sociedade Geral

N/M «ALFREDO DA SILVA»

para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**
(Via Leixões e Funchal)

Carrega na Doca de Alcantara nos dias 19, 21 e 22 do corrente para sair a 26. Carga de frigorífico no dia 23. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca de bagagens. Bagagens de porão embarcam no dia 23.

N/M «ANDULO»

para: **S. TOMÉ, SAZAIRE, AMBRIZ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES** (Via Leixões)

Carrega na Doca de Alcantara de 22 a 28 do corrente para sair a 30. Este navio recebe também no dia 29 até às 12 horas a carga de frigorífico para o que tem instalações próprias. Passageiros de 1.ª classe

Tratar em:

LISBOA, RUA DO COMERCIO, 39 — TELEFONE 30551
PORTO, RUA SA DA BANDEIRA, 82 — TELEFONE 27383

DE LUTO

D. Maria da Conceição Casquinha

Faleceu hoje, na sua residência, travessa das Fontainhas, (a S. Lourenço), 5. 1.º, a sr.ª D. Maria da Conceição Casquinha, de 42 anos, casada com o sr. Julio César Coelho, industrial gráfico. O seu funeral saí amanhã, pelas 10 horas, para o cemitério do Alfo de S. João.

D. Maria Augusta de Sanches Soeiro Martins Ruas

Com grande acompanhamento efectuou-se hoje o funeral da sr.ª D. Maria Augusta de Sanches Soeiro Martins Ruas, sogra do nosso amigo sr. dr. João Ribeiro da Silva e avó do nosso colaborador sr. dr. João Manuel Ribeiro da Silva. Incorporaram-se no préstito fúnebre o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Joaquim Manso, muitos médicos, escritores, comerciantes e industriais.

SUFRÁGIOS

D. Aurélia Maria Ramos Pereira

Na igreja do Convento da Encarnação será celebrada amanhã, às 10 horas, missa do 7.º dia, sufragando a alma de D. Aurélia Maria Ramos Pereira, que foi aluna e professora do Instituto de Odivelas.

Marechal Gomes da Costa

A família do marechal Gomes da Costa mandou celebrar hoje, às 12 horas, missa na igreja dos Mártires, pelo 24.º aniversário da sua morte. Ao acto, além da família, estavam presentes o almirante Gago Coutinho e algumas pessoas da intimidade do grande cabo de guerra.

O 20.º ANIVERSÁRIO da Federação dos Produtores de Trigo

A direcção da Federação Nacional dos Produtores de Trigo homenageou hoje os maiores produtores, como fecho do ciclo das comemorações do 20.º aniversário do organismo. De manhã, às 10 horas, celebrou-se na igreja de S. Mamede missa por alma dos antigos directores, com assistência dos actuais e de funcionários que encheram o templo. Às 15 e 30, sob a presidência do subsecretário da Agricultura, eng. Victória Pires, efectuou-se na sede do organismo uma sessão solene em que os maiores produtores e funcionários foram saudados pelo presidente da direcção eng.º Quartim Graça. Agradecendo o lavrador e antigo presidente sr. Luis da Gama e o decano dos funcionários sr. Anibal Silva.

Todas as províncias produtoras de trigo se fizeram representar por um casal, envergando trajes típicos, relativos a cada região e que formaram um friso colorido, por detrás da mesa da presidência.

Encerra a sessão o subsecretário da Agricultura, sr. eng. Victória Pires.

Lâmpadas PHILIPS

Incandescentes e Fluorescentes

RADIO LISBOA, L.ª

Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

O TEMPORAL DE ONTEM

Apareceu em Aguaiava o cadáver

do homem arrastado pela enxurrada

(Continuação da 1.ª página)

nho para Carnaxide e Algés, e que assenta sobre dois pilares centrais construídos com cimento, devido à força da cheia ruiu também, do que resultou ter fendido a plataforma da ponte. Como precaução, aquele organismo do Estado, desde logo, fez circular com barricadas a parte perigosa para o trânsito, que continua a fazer-se pela outra extremidade da ponte.

Os prejuízos na região do Cacem e o aparecimento do cadáver de uma vítima

O muro da estrada que fica entre a chamada passagem de nível do Cacem e o Cacem apareceu, de ontem para hoje, com várias brechas e muitos danos. A placa da J. A. E. indicativa do caminho para Lisboa, Amadora e Barcarena foi derrubada e o pavimento está cheio de terra barrenta, o que dificulta o trânsito por aquele local, que oferece, aliás, verdadeiro perigo.

Os bombeiros de Aguaiava-Cacem que, sob o comando do sr. Artur Lage, prestaram relevantes serviços no salvamento de pessoas e de gado de toda a espécie, só ontem, ao findar do dia, deram, em parte, por terminados os seus trabalhos, não só de esgotamento como de pesquisas para encontrarem o corpo do trabalhador Alfredo Eugénio, que, com a sua companheira Amália Esteves dos Santos, perdera a vida, devido às águas da ribeira das Jandras ter transbordado e derrubado um muro que caiu sobre a casa, onde ambos residiam. Da moradia, apenas resta um monte de pedras soltas, pois a violência da água tudo arrastou. Antes de abandonarem aqueles trabalhos, os bombeiros fizeram rambos nos muros da quinta da Nora, a fim de permitir o escoamento da água.

Em virtude destes trabalhos foi possível encontrar esta manhã o corpo do infeliz Alfredo Eugénio. Pelas 8 e 30, os bombeiros tiveram conhecimento por um telefonema do aparecimento do corpo, na referida propriedade, à beira da linha férrea. Imediatamente se dirigiram para aquele local, donde, depois da comparencia das autoridades locais, o corpo foi retirado e conduzido para o quartel dos bombeiros. O cadáver encontrava-se semi-nu e coberto em parte por terra e areia. Naquele quartel, o corpo do infeliz foi lavado e vestido e, depois de metido num caixão, seguiu para a capela de Aguaiava, onde foi colocado ao lado daquela que foi sua companheira em vida. Até a hora do funeral, os dois corpos foram velados pelos filhos Manuel Esteves Saraiva e Amália Saraiva e ainda por várias pessoas de família dos extintos e moradores de Aguaiava.

Pelas 15 horas, depois do rev.º prior de Belas, padre Patoleia, ter feito a encomendação dos corpos, organizou-se o cortejo fúnebre em direcção ao cemitério de Belas, onde os dois infelizes ficaram sepultados.

Na continuação dos trabalhos de esgotamento, foram também hoje encontrados na quinta do Castelo-Ribeira do Papel—os destroços do automóvel do sr. Manuel Francisco Cardoso,

levado pela enxurrada, quando se encontrava junto da porta da sua residência. O carro fora ontem visto de rodas para o ar mas desaparecera em seguida. Foram encontradas duas rodas, parte do motor e o «capoto». Caso curioso: o carro teve de passar sob três pequenas pontes para chegar ao local onde foram encontrados os destroços. Tudo indica, pois, que se desmantelou com a violência das primeiras pancadas.

Parte da região de Loures ainda se encontra submersa

A região de Loures, uma das que maiores prejuízos sofreu com o violento temporal da madrugada de ontem, apresentava ainda hoje de manhã um aspecto desolador, com parte dos seus campos cobertos de água.

A corporação dos bombeiros voluntários local procedeu, de manhã, ao esgotamento de algumas casas na Póvoa de Santo Adrião. Em Loures fez pesquisas para o encontro de roupas, mobiliário e utensílios domésticos levados ontem pelas águas. Recolheram também muito gado morto e eriação. Os moradores de algumas caves e rés-do-chão que tiveram as suas residências inundadas procederam ainda hoje ao seu escoamento e limpeza.

«Chuva de lama» caiu hoje em Lisboa

Esta manhã, cerca das 11 horas, muitas pessoas, em Lisboa, dizem ter visto cair sobre automóveis e outros locais uma chuva que teria todo o aspecto de lama. Algumas perguntas nos foram dirigidas nesse sentido mas, recorrendo, por nossa vez, à informação competente, nenhuma explicação pudemos encontrar para o facto—caso ele se tenha, efectivamente, observado.

Pode, naturalmente, ter caído um pouco de grama, que, em contacto com as camadas atmosféricas mais quentes, teriam dado a impressão de lama, ao cair sobre superfícies empoeiradas. De qualquer modo, os nossos serviços meteorológicos não tiveram conhecimento do facto aguardando quaisquer informações, para poderem pronunciar-se sobre o assunto.

No mar e no Tejo

A barra de Lisboa tem estado difícil à navegação, tanto nas entradas, como nas saídas, devido ao forte temporal no Atlântico. Embora com muita dificuldade, os pilotos deram entrada hoje de manhã a sete navios, entre os quais os paquetes «Roma» e «Corrientes».

O navio «Comandante Milheiro», dos pilotos, teve que se abrigar no Tejo, devido à forte ondulação do mar.

No rio, o temporal amainou e o tráfego entre as duas margens está a fazer-se com regularidade. As fragatas recolhidas nas docas desde anteontem, começaram a sair.

O Grande «Reveillon» do Ano «RIBATEJANO»—Salvaterra de Magos

Vida desportiva

BASQUETEBOL

Os jogos do campeonato

Por motivo do mau tempo, foram adiados os jogos de basquetebol que estavam marcados para esta noite.

TENIS

Seixas derrotado para a «Taça Davis»

BRISBANE, 17 — Jacky Brichant, n.º 2 da Bélgica, derrotou hoje, inesperadamente, o americano Vic Seixas, detentor do título de Wimbledon, na final inter-zonas para o torneio da «Taça Davis».

Brichant ganhou por 6/3, 11/9, 2/6 e 6/1, ficando assim a Bélgica e a América empatadas por 1 a 1, no primeiro dia. Anteriormente, o americano Tony Trabert ganhara o primeiro jogo de singulares, vencendo o belga Philippe Washer, por 6/4, 6/2 e 6/4—(R.).

LUSITANO - ATLÉTICO

EM ÉVORA

DOMINGO — 20 DE DEZEMBRO

Partida às 7.30 — Regresso às 18 h.

Preço 50\$00

Organizações IZIDORO DUARTE

R. da Palma, 256 (Garagem Navarro)

T. 21034 — CABINES 2 e 3 — LISBOA

A reunião de peritos

para a política social nos territórios ultramarinos

Prosseguiram hoje os trabalhos da III reunião da comissão de peritos para a política social nos territórios não metropolitanos. O relatório da subcomissão encarregada de estudar a questão da formação profissional continuou a ser discutido.

Amanhã, às 11 horas, o sr. dr. Wilfred Jenks, subdirector geral da Repartição Internacional do Trabalho, receberá os representantes da Imprensa, para lhes falar sobre os resultados da presente reunião, cujos trabalhos se encerram depois de amanhã.

FRUTARIA COSTA

Cestos e Corbeilles

PARA BRINDES DO NATAL

E ANO NOVO

Martins & Costa

RUA DO CARMO, 41

Telef. 30517 — Lisboa



MILHARES DE DISCOS DIFERENTES, DAS MELHORES MARCAS PRODUZIDAS NOS ESTADOS UNIDOS

TODOS OS GÊNEROS DE MÚSICA

Operas, operetas e zarzuelas completas

Aida — L'Amico Fritz — L'Amore Del Tre Re — Andrea Chénier — Ballo In Maschera — Barber of Seville — Bastien Und Bastienne — Battaglia — Belle Hélène — La Bohème — Boris Godounov — Carmen — Cavalleria Rusticana — Les Cloches de Corneville — Der Corridor — Così Fan Tutte — Damnation of Faust — Don Carlo — Don Pasquale — Elisir D'Amore — Ernani — Eugene Onegin — Falstaff — Faust — Fedora — Fidelio — Figlia del Reggimento — Fiedermaus — Flying Dutchman — Forza Del Destino — Fra Diavolo — Der Freischütz — La Gioconda — Un Giorno Di Regno — Girl Of The Golden West — Gotterdammerung — Gypsy Baron — Hansel And Gretel — Lohengrin — I Lombardi — Lucia Di Lammermoor — Luisa Miller — Macbeth — Madam Butterfly — Magic Flute — Manon — Manon Lescaut — Martha — The Medium — Mefistofle — Meistersinger — Merry Wives Of Windsor — Monsieur Beaucaire — Music Master — Nabucco — Norma — Orpheus In Hades — Otello — Pagliacci — Parsifal — Les Pêcheurs De Perles — Pique Dame — Porgy And Bess — Prince Igor — Rigoletto — Rosenkavalier — Rusalka — Salome — Simon Boccanegra — Tabarro — Tales of Hoffmann — Tanhauser — Thousand And One Nights — Tosca — Traviata — Tristan And Isolde — Il Trovatore — Turandot — Die Walkure, etc., etc.

A CHEGAR PELO VAPOR «RIBEIRA GRANDE» UMA GRANDE REMESSA DAS MAIS RECENTES NOVIDADES AMERICANAS

S. P. I. C.

PRAÇA DUQUE DE SÁLDANHA, 31-B — Telef. 46626 e 51722



PELO NATAL. ESCOLHA PARA OS SEUS PRESENTES JOIAS, PRATAS, FILIGRANAS PORTUGUESAS

VISITE AS OURIVESARIAS

Beria confessou segundo a rádio de Moscovo as acusações contra ele formuladas

LONDRES, 17—A rádio Moscovo anunciou ontem à noite que Lavrenti Beria, o chefe da Polícia soviética que foi deposto, e os seus cúmplices, se tinham confessado culpados e serão julgados sob a acusação de alta traição e actividades anti-soviéticas.

Beria e os seus cúmplices—homens pronunciados na acusação emitida ontem pelo Gabinete do Procurador do Estado—serão julgados juntos no Supremo Tribunal da União Soviética.

A comunicação diz que um outro antigo ministro, V. N. Merkulov, tinha sido demitido de seu cargo de ministro da Fiscalização do Estado. Este encontrava-se antigamente sob as ordens directas de Beria. Não existe qualquer indício sobre a data em que Merkulov foi demitido.

Beria encontra-se preso, desde Junho, numa das prisões que ele próprio dirigiu durante perto de 15 anos.

Um coração artificial posto a funcionar num corpo humano

LONDRES, 17—Um coração artificial foi utilizado, pela primeira vez em Inglaterra, a semana passada, num ser humano. Foi o professor cirurgião Ian Aird que efectuou a operação, tornada indispensável devido ao mau funcionamento de uma válvula do coração do doente. Durante a operação, o coração artificial enviava o sangue para um pulmão artificial composto duma série de discos rotativos que expunham o sangue ao ar. O coração artificial está dividido em duas partes, cada uma munida de uma bomba; enquanto uma envia o sangue para o pulmão artificial, a outra envia-o para o corpo do doente. Até agora, esta tentativa não tinha sido efectuada senão em animais.—(F. P.).

LOTARIA DO NATAL NUMEROS CERTOS E RESERVADOS

Tendo esgotado, conforme aviso já feito ao Público, todos os bilhetes em vigência (original) que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, os Colegas e os negociantes do mercado de lotarias lhe quiseram vender, a Casa da Sorte pede aos seus estimados Clientes, que têm números certos e reservados, o favor de os levantarem até amanhã, sexta-feira, imprevisivelmente, a fim de, na hipótese de nem todos pretenderem as quantidades que habitualmente adquirem, poder servir com as restantes os fregueses que ainda procuram habilitar-se aos 10.000 Contos em lotaria com o seu carimbo. Como estão desaparecendo rapidamente nos Estabelecimentos da Casa da Sorte os poucos bilhetes, em cautela, de que ainda dispõe, uma vez esgotada totalmente a lotaria do Natal, seria estranho e daria lugar a mal-entendidos e a contrariedades estar, ao mesmo tempo, a vender a uns e a dizer a outros que já não tem.

CASA DA SORTE

Lisboa—Porto—Coimbra—Braga—Luanda

CASA BRANCA

ESTRADA MARGINAL ♦ Telefone: Paço de Arcos, 282 ♦ CAXIAS

O «NIGHT-CLUB» DA ELITE

reabre hoje, 5.ª feira, apresentando

MACHADO E SEU RITMO com o violista FERNANDO PINTO

Chás-Danças todos os sábados, domingos e dias de festa—Ambiente Distinto e acolhedor—Serviço de Restaurante ligeiro—Ceias

Direcção técnica de J. PAREDES ALVES (do Hotel Astoria de Monfortinho)

A pena—no caso de ser considerado culpado—será quase de certeza a morte. Não se realizou na Rússia qualquer julgamento de Estado, com importância, desde que terminou a guerra.

O informação dada pela emissora soviética, citando a agência «Tass», diz que «em 26 de Junho de 1953, o «Praesidium» do Soviete Supremo da U. R. S. S., depois de examinar uma comunicação do conselho dos ministros da U. R. S. S. sobre as actividades criminosas de L. P. Beria, como agente do capital estrangeiro, dirigidas no sentido da sabotagem do Estado soviético, decidiu demiti-lo do seu posto de primeiro vice-presidente do Conselho, bem como do posto de ministro do Interior da U. R. S. S., e entregá-lo aos tribunais».

«A instrução do processo do traidor Beria—disse a emissora—está agora terminada e permitiu estabelecer que, abusando das suas funções, Beria constituiu uma organização de traidores hostis ao Estado soviético e que tinha como fim criminoso servir-se dos órgãos do Ministério do Interior, bem como da Administração Central e de outros serviços desse ministério, contra o partido comunista e contra o governo da União Soviética. Estas actividades, ao serviço dos interesses do capital estrangeiro, deviam permitir que o traidor Beria assumisse o poder e liquidasse a ordem operária e camponesa soviética, a fim de restaurar o capitalismo e restabelecer no Poder a burguesia.

A mesma informação diz que Beria comparecerá perante a justiça sob a acusação de traição, organização de uma conspiração anti-soviética e realização de actos terroristas e de actividades contra o movimento revolucionário operário. Os seus cúmplices respondem por traição, realização de actos de terrorismo e participação numa conspiração anti-revolucionária. Em virtude destes factos, por decreto do «Praesidium» do Soviete Supremo da U. R. S. S., a acusação contra os reus será, nos termos da lei de 1 de Dezembro de 1934, submetida ao exame de uma sessão especial do Supremo Tribunal da U. R. S. S.

Além de Beria, os restantes acusados, que o promotor diz estarem já muito ligados a Beria, são os seguintes: o antigo ministro da Segurança do Estado e, ultimamente, ministro do Controlo do Estado, V. N. Merkulov; o antigo chefe da Polícia secreta da administração e, ultimamente, ministro do Interior da Geórgia, V. G. Dekanozov; o ex-vice comissário do povo para Questões Internas da Geórgia, e, depois, vice-ministro da Segurança do Estado da U. R. S. S., e recentemente, vice-ministro do Interior da U. R. S. S., B. Z. Kobulov; o antigo comissário do povo georgiano para Questões Internas e, ultimamente, chefe de um dos departamentos do Ministério do Interior, S. A. Gogoidze; o antigo chefe de um dos departamentos da Polícia secreta e, ultimamente, ministro ucraniano do Interior, P. Y. Meshik; o antigo chefe do Departamento de Investigações de questões especialmente importantes do Ministério do Interior da U. R. S. S., L. E. Vlodzimirsky.—(F. P.—R.).

Começou a votação no Congresso de Versalhes para a eleição presidencial em França

(Continuação da 1.ª página)

instalaram-se os embaixadores e os ministros da maior parte das nações acreditadas em França. Na primeira fila, nota-se o turbante verde do embaixador do Paquistão. Cineastas, fotógrafos, operadores da televisão, focam as máquinas e, na tribuna da Imprensa, os jornalistas fazem os últimos prognósticos.

Pouco a pouco, o hemiciclo enche-se também. Os eleitos comunistas são os primeiros a instalar-se. Jacques Duclos está sentado na primeira bancada dos seus amigos, em frente de Cachin. Será por hábito? As primeiras bancadas do centro que, nas Assembleias, são reservadas ao Governo e às comissões, estão vazias. Henri

—0-0-0—

Comentários de imprensa

(Continuação da 1.ª página)

de escrutínio e se, depois de um certo número de votas, a assembleia se encontrar numa situação sem saída, é provável que venha a pensar na personalidade ou personalidades que se tenham conservado fora da confusão. Neste caso, dois nomes são já citados: Vincent Auriol e Henri Queuille. Mas não esqueçamos de que os 107 votos comunistas pesam na balança. Temos, porém, a certeza de que nenhum candidato nacional aceitará dever-lhes a eleição.

«L'Aurore», por Robert Bony: «São tantos os elementos que entram em jogo nesta pretensão ao Eliseu, que a votação vai ter lugar em condições extremamente fluidas, não sendo possível contar com a regra da disciplina de grupo. Fala-se já que se a falta de coesão persistir, depois de duas voltas de escrutínio, se recorrerá, num espírito de união nacional, a uma arbitragem superior. Este árbitro superior poderia ser o presidente Auriol ou o presidente Queuille. Mas não chegamos ainda lá. «Le Parisien Libéré», por Paul Le Gall: «O eleito deverá personificar a nação e oferecer, por consequência, todas as garantias intelectuais e morais. Ninguém contestará que os sete próximos anos serão capitais para o povo da França e para o estrangeiro. A eleição de hoje deve servir de «teste». A escolha feita pelos deputados e senadores estimulará os Franceses, dará garantias aos nossos aliados ou, então, agravará as incertezas de uns e de outros. De hoje depende a dignidade do Parlamento e o prestígio da França».

«Franc Tiers», por Bernard Lefort: «A eleição presidencial tomou o aspecto de um debate de invadimento. Através dos homens, procura-se uma política. Esta confusão geral é a imagem da que reina no Parlamento desde Junho de 1951. Essa confusão é o sintoma das maiores contradições que se manifestam a cada escrutínio. É provável que os comunistas se mantenham fiéis a Marcel Cachin durante todas as voltas. No entanto, ninguém poderá esquecer que não venham a decidir, segundo as peripécias do escrutínio, de deixar os seus boletins a favor do candidato que eles considerem como o mais maleável e o melhor disposto a seguir uma política externa diferente».

«Le Populaire»: «O Partido Socialista foi o primeiro a designar o seu candidato antes que as grandes brigas começassem. Os outros, vieram depois. Pelas direitas, reinou a confusão e a desordem».—(France Presse)

Primus Inter Pares

A centenária marca de cigarilhas e charutos Belgas preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundíveis.

A venda em todas as tabacarias.
Rep. Casa Caius—Rua Chã, 111—Porto.

Queuille sentou-se na terceira bancada do sector central.

Pouco antes das 13 horas, os projectores acendem e iluminam a tribuna de luz. Por cima desta, um grande quadro histórico representa Luis XVI abrindo os Estados Gerais de 1789. A direita e à esquerda da tribuna, gobelins com motivos mitológicos.

Às 13 e 5, ouvem-se rufar tambores e André Le Troquer, de casaca, sobe a escada que conduz à cadeira presidencial; os membros da mesa do Congresso sentam-se de ambos os lados.—(France Presse).

O primeiro escrutínio

VERSALHES, 17—Feita a chamada apurou-se que estavam presentes 932 congressistas, mas os sufrágios expressos foram 928, pelo que a maioria é de 465.

No fim da primeira votação, o apuramento foi o seguinte:

Neagelen, 160 votos; Laniel, 155; Bidault, 131; Delbos, 129; Kalb, 114; Marcel Cachin, 113; Fourcade, 62; Médecin, 54; diversos, 10.

Este primeiro escrutínio serviu, por assim dizer, como sondagem para a primeira medida de forças dos candidatos em presença.

Após o apuramento, a sessão foi suspensa, dispersando-se os congressistas em grupos, para as combinações que não-de-orientar a votação que se vai seguir na reabertura da sessão, em que os diferentes grupos já farão agrupar os seus votos, pelo jogo das desistências, naquele das candidaturas que mais afinidades tenha com cada um dos votantes, de acordo com as suas concepções e posição partidária.

A chamada para a segunda volta do escrutínio começa às 19 e 30.—(F. P.).

A rainha Isabel chegou hoje no «Gothic» às ilhas Fidji

SUVA (Ilhas Fidji), 17—A rainha Elizabeth e o duque de Edinburgh, que viajavam a bordo do navio «Gothic», chegaram ontem a Suva. Conforme a tradição, 17 embarcações tripuladas por indígenas tinham ido ao largo, ao encontro do navio. Depois deste atracar, uma delegação de chefes nativos subiu a bordo para saudar a rainha. Estas notabilidades do país, cuja indumentária consiste em túnicas de cores vivas, saudaram a soberana e entregaram-lhe, como sinal de boas-vindas, um dente de baleia. Nos tempos dos canibais, este dente representava um talismã que garantia a pessoa, a quem fosse oferecido, que não seria comida durante a sua permanência nas ilhas. Depois desta cerimónia, a rainha e o duque desembarcaram e chegaram à cidade, onde foram recebidos no meio de grandes ovações.—(F. P.).

O grande «Reveillon» do «RIBATEJANO» SALVATERRA DE MAGOS

Transportes assegurados de Lisboa e volta em colaboração com a Empresa de Camionagem Isidoro Duarte, telef. 21034.

* * * * *

WHISKIES E BEBIDAS ESTRANGEIRAS

A CASA J. A. DA COSTA PINA

Rua do Alecrim, 69 — LISBOA — Telef. 27249 e 35977
e a sua associada

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua Formosa, 297 — PORTO — Telef. 26562 e 24943

têm em armazém para entrega imediata grandes «stocks» de

Champagnes — Cognacs — Licores — Whiskies

das melhores marcas, e também dispõem de produtos NACIONAIS DE PRIMEIRA CATEGORIA

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★